ANO 10.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 29 DE MAIO DE 1930 N.º 2801

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegraficos: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegraficos: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

EMBAIXADA JORNALÍSTICA

O Rei da Belgica

recebeu esta tarde, em Bruxelas

os jornalistas portugueses

Reportagem de Norberto Lopes

BRUXELAS, 29. — *(Pelo telefone)*. A audiencia concedida pelo rei Alberto da Belgica aos jornalistas portugueses representa um notavel triunfo diplomatico para o sr. dr. Augusto de Castro. Basta dizer que hoje, como aí em Portugal da minha saudade, este bom, ingenuo e heroico povo belga, cuja alegria é uma quermesse, festeja o dia da Ascenção. Por outro lado, o rei parte amanhã para Liege, e não é costume, quando os monarcas estão a vinte e quatro horas de viagem, darem audiencias, tanto mais que nós sômos vinte, o que é contra o protocolo destas recepções. Mas o Rei Alberto, tal qual as fotografias, perfil de soldado, olhar velado de certa melancolia, que é meditação, louro, como o tabaco que aqui se fuma, amavel sem constrangimento, muito homem, e pouco rei, — recebe-nos sem protocolo.

Talvez o houvesse, mas tão simples, que nós não o sentimos.

* * *

A audiencia começou ás 14.30 e durou, precisamente, vinte minutos. O rei falou a todos. Teve para cada jornalista uma frase amavel. Fez as apresentações, com elegancia e o estilo dum diplomata que o sabe ser pelo sangue, pela inteligencia e pelo talento, o sr. dr. Augusto de Castro. O rei Alberto, sem selecção, naturalmente, falou mais tempo com Cristovam Ayres, com o padre Miguel de Oliveira, das *Novidades*, e com o redactor do *Diario de Lisboa*.

Antes, porém, falou para todos em conjunto.

Considerou um grande e feliz acontecimento a visita dos jornalistas portugueses á Belgica, que intensificará as relações já tão estreitas entre os dois paises, sobretudo, em Africa.

Algumas frases textuais:

— Precisamos não nos esquecer de que temos no continente africano dois mil e quinhentos quilometros de fronteira. Dos nossos esforços comuns depende o desenvolvimento economico de Africa.

Levantando a voz numa simpatia quente para nós portugueses, que Portugal representamos:

— Já muito se conseguiu com o tratado da rectificação das fronteiras do Congo Belga e de Angola, celebrado em Loanda, com absoluta imparcialidade.

* * *

O rei lembrou depois a acção do general Norton de Matos, em Angola, afirmando que ele era um colonial de grande envergadura.

Referiu-se tambem ao dr. Damas Mora, cuja alta competencia clinica, no combate á doença do sono, tivera ocasião de apreciar, quando aquele realizou no Congresso de Medicina Tropical, de Bruxelas, uma conferencia sôbre a doença do sono.

Respondendo a uma carinhosa evocação historica do nosso ministro, o Rei recordou as afinidades etnicas e dinasticas existentes entre flamengos e portugueses.

O REI ALBERTO DA BELGICA

Outra passagem das declarações do Rei, cuja importancia escuso de salientar:

— Portugal ensinou o mundo a navegar. Os vossos navegadores foram os primeiros a chegar a toda a parte. O Brasil é um alto padrão colonizador. A lingua portuguesa é das mais faladas em todo o mundo. Sei-o.

E, referindo-se á visita dos jornalistas belgas a Portugal:

— Acompanhei essa visita com toda a atenção. Li as reportagens que eles publicaram, e fiquei satisfeito com as suas impressões.

* * *

Referiu-se depois ao discurso que Cristovão Ayres pronunciou em Antuerpia, elogiando-o.

O dr. Augusto de Castro apresentou, então, o redactor do «Diario de Lisboa», informando o rei, que eu assistira á inauguração do caminho de ferro do Lobito. Alberto da Belgica salientou a importancia desse melhoramento, do qual depende o progresso da Africa Central, porque drena os produtos duma das regiões mais ricas, servindo o respectivo trafego.

O rei mostrou, depois, encontrar-se perfeitamente informado sobre a actividade desenvolvida pelos portugueses no Congo Belga, fazendo a esses nossos compatriotas e ao seu trabalho referencias francamente elogiosas.

Tendo um dos presentes recordado que o nome de sua filha, a princesa Maria José, era de origem e caracteristicas portuguesas, exteriorisou o monarca o agrado que lhe suscitára a recordação, e comentou:

— Esse é o documento mais eloquente que pode atestar a aliança dinastica existente entre os nossos dois países.

* * *

Falando para o representante do jornal «Novidades» referiu incidentalmente, frisando-o, o facto de o patriarca de Lisboa ser o mais novo dos cardiais.

O rei Alberto conversou, em seguida, com o nosso camarada de «O Seculo» Abel Negrão.

Sabia tratar-se de um antigo combatente e de um ferido na [illegible] guerra, e isso não era indiferente ao seu espirito. Procurou, interessadamente conhecer onde e durante quanto tempo combatera, como fôra ferido e quantas vezes.

Ao vê-lo tão novo exclamou:

— A gloria não esperou muito pela idade.

O rei mostrou-se agradavelmente surpreendido com o facto de todos os jornalistas falarem correctamente o francês, o que permitiu que a audiencia se revestisse de uma grande cordealidade e animação.

Solicitado, a todos concedeu fotografias e autografos, servindo-lhe isso de pretexto para usar, mais uma vez, expressões amaveis dirigidas particularmente a cada um dos jornalistas e depois á imprensa de Portugal.

O rei Alberto recordou a sua passagem pelo nosso país quando regressava da viagem ao Brasil, evocando a personalidade ilustre do falecido presidente da Republica, dr. Antonio José de Almeida.

"Lisboa, que visitei, disse, é uma das cidades mais belas que tenho visto.„

Afirmou que a ligação maritima da Belgica e de Portugal constituirá mais um forte traço de união entre os dois paises, contribuindo para intensificar as suas relações comerciais.

O rei procurou saber qual a impressão colhida pelos jornalistas portugueses na sua visita á Exposição de Antuerpia.

Preguntou quando iam á de Liège, prometendo que muito em breve iria a Antuerpia para visitar demoradamente o nosso pavilhão.

A audiencia durou, como disse, precisamente vinte minutos, facto invulgar e tanto mais de pôr em relêvo quanto é certo que o rei ainda ha pouco não pôde receber grupos de jornalistas italianos e franceses que com ele procuraram avistar-se.

O rei falou sempre num tom amavel, em algumas passagens até familiar. As suas atitudes revelaram bem a simpatia profunda que nutre pelo nosso país.

Acabou por declarar que só não prolongava a audiencia porque, sabendo como era vasto o programa que os jornalistas tinham de cumprir, não desejava demora-los mais tempo.

Depois da audiencia régia os jornalistas, acompanhados pelo sr. dr. Augusto de Castro, foram depôr uma corôa no tumulo do soldado desconhecido.

Norberto Lopes

Radiotonia

Programas escolhidos

Para esta noite recomendamos aos amadores a audição das seguintes emissões estrangeiras:

A's 19.00, de **Langenberg** (473 m.): Concêrto (Bach, Puccini, Malher, Marx).

A's 19.00, de **Madrid** (424 m.): Musica de camara (Beethoven, Schumann.).

A's 19.10, de **Berlim** (283 e 418 m.): Concêrto d'orquestra (Boieldieu, Goldmark, Bossi, Mozart, Massenet, Grieg.).

A's 19.45, de **Paris P. T. T.** (447 m.): «Coucou!» ah, les voila!...», revista de Pierre Talva.

A's 20.00 de **Milão** (500.8 m.): «Lodoletta» (Mascagni).

A's 20.00, de **Radio-Maroc** (416 m.): Concêrto (Luigini, Auber, Saint-Saens, Waldteufel, Gillet, Massenet, Bach, Schubert, Beethoven, Haydn, etc.).

A's 20.00, de **Toulouse-Pyrénées** (255 m.): «Le Chemineau», 5 actos de Jean Richepin.

A's 20.02, de **Roma** (441 m.) ou **Napoles** (331.4 m.): Francesca de Rimini», de d'Annunzio (Zandonai).

A's 20.25, de **Hilversum** (298.8 e 1.071 m.): Concêrto Wagner: «Keizermarsch», «Lohengrin», «Tristão e Isolda».

A's 20.30, de **Radio-Paris** (1.724,1 m.): «Canção de Shakespeare» (Paul Vidal), «Primeiro quatuor de cordas» (Beethoven).

A's 20.40, de **Londres-National** (1.554,4 e 261.3 m.): Musica de camara (Haydn, Beethoven). A's 21.45: Musica de dança.

A's 20.45, de **Argel** (363.6 m.): Musica de camara (Haendel, Chopin, Debussy, Villemin, Leclair).

A's 24.00, de **Madrid** (424 m.): Musica de dança.

Pela Estação de Lisboa C. T. 1 B. O. são, hoje, feitas as seguintes emissões:

A's 21.30 — Lição de Morse, pelo director da revista «Radio-Sciencia».

A's 22 — Concêrto pelo quinteto da Estação e apresentação da ilustre violinista Madame Hertha Kahn.

I parte — I «Hertziana», marcha, Raul de Campos; II «Gavotte Favorite», Bach; III «Rapsodia Portuguesa», Hussla; IV «Chant du Berceau», Schumann, pelo quinteto; V a) «Preludio e Allegro», Pugnani-Kreisler; b) «Grave», Friedman Bach-Kreisler; c) «Cançoneta», Ambrosio, violino por Madame Hertha Kahn.

II parte — VI «Aubade Printanniére», Lacombe; VII «Danças espanholas», Moskowsky, pelo quinteto; VIII a) «Nocturno», Chopin-Sarasate; IX «Il Guarany», selecção, C. Gomes; X «La Folia» Corelli, violino, por Madame Hertha Kahn.

BOLSA DE LISBOA

29 de Maio

CONTADO

VALORES	Nacionais	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O	950$00	950$00	951$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	—	990$00	992$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	—	1.000$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	—	1.040$00	1.050$00
Banco Com. de Lisboa.	—	—	525$00
Banco Lisboa & Açôres	512$00	505$00	512$00
Banco de Portugal.....	1.018$00	1.015$00	1.020$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	—
C.ª O. F. de Benguela	—	—	1.635$00
C.ª O. F. N. L. 3 0/0 2.ª g.	60$00	60$00	62$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	—	338$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	257$00	255$00	259$00
Soc. Industrial Aliança	—	198$00	202$00
C.ª Portugal e Colonias	108$50	108$00	109$00
C.ª Nac. de Navegação	250$00	250$00	251$00
C.ª Tabacos de Portug.	408$00	408$00	415$00
C.ª Portug. de Tabacos	322$00	321$00	323$00
The Match Tobacco T S. C.ª	64$50	63$00	65$00
» Tabaqueira	400$00	395$00	440$00
» Amboim	120$00	113$50	120$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	59$10	62$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	62$00
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	—
C.ª de Seguros Mundial	—	—	360$00
C.ª Ilha do Principe...	—	—	—

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$20	108$40
Paris	$87,5	$88
Madrid	2$70	2$74
New-York	22$17	22$25
Zurich	4$30	4$31
Roma	1$16,5	1$17
Bruxelas	$62	$62,2
Amsterdão	8$80	8$95
Berlim	5$31	5$32
Praga	$65,5	$66,2
Rio de Janeiro	2$15	2$60

PROBLEMAS DE ACTUALIDADE

BIBLIOTECAS NA PROVINCIA

Para a instrução do povo, e especialmente do povo da provincia, seriam de grande utilidade, além das escolas, — elemento fundamental, — as bibliotecas publicas, — elemento complementar.

Em França, no Ministerio da Instrução Publica ha uma comissão que tem o encargo de estudar todos os problemas relativos á organização e ao desenvolvimento da leitura publica. Esta comissão derivou duma conferencia de Mr. Roland-Marcel no Senado, e tem já um programa que pretende instalar gabinetes de leitura em todas as comunas e ao alcance de todos.

Essas bibliotecas, em todas as vilas e até aldeias, seriam muito convenientes em Portugal. Podiam, talvez, ser mantidas pelas Camaras Municipais, e dentro de certas condições fornecerem leitura gratuita todas as noites e todos os dias a adultos e crianças, com livros proprios, respectivamente, e tendo a biblioteca obras instrutivas, historicas e agricolas, livros de noções elementares de artes e sciencias, de oficios e profissões, obras amenas, sobretudo portuguesas, patrioticas e regionais, de modo a desenvolver a instrução e ao mesmo tempo a despertar sentimentos nobres e a dar uma cultura prática a operarios e jornaleiros.

Aqueles que lessem e se interessasem pela leitura, pela instrução, pelas ideias, poderiam aconselhar, incitar os parentes, os amigos a que viessem tambem á Biblioteca, a que aprendessem a lêr, a que mandassem os filhos á escola. E assim se iria estabelecendo uma rêde de cultura civilizadora, que não fosse criada apenas nas cidades, com livros e jornais politicos e revolucionarios, e a instrução aumentaria sensivelmente, dando ao homem e á mulher do povo os conhecimentos indispensaveis para adquirirem a consciencia do trabalho, da higiene, dos direitos, dos deveres, da moral, e das responsabilidades.

Essas Bibliotecas deveriam ter o seu jornal, noticioso e literario, com a sua utilidade, mas esse jornal devia ser especialmente redigido, sem violencias, sem relatos de crimes e suicidios, tendo por fim dar noticia de tudo o que no mundo se passasse interessando o progresso pacifico, a arte, a instrução e a sciencia.

A Biblioteca poderia todos os anos ir adquirindo alguns livros que nesta orientação fossem uteis, livros de viagens, livros de versos,—porque é certo que o povo sabe apreciar a beleza e a poesia.

Isto teria ainda a vantagem de afastar os homens da taberna, onde bebem e jogam, com manifesto prejuiso da saude e da familia. Ao mesmo tempo os livros que lêssem podiam chamar-lhes a atenção para as terriveis consequencias do alcoolismo.

Os medicos e os professores de cada terra deveriam organizar conferencias, assim como todas as pessoas cuja instrução lhes permitisse auxiliar com palestras simples, mas proficuas, a propaganda de conhecimentos benéficos.

A cultura se é necessaria nas cidades tambem é necessaria nas aldeias e pode aplicar-se á faina agricola e caseira da vida rural, com manifesta vantagem para a prosperidade dum país.

MARIA DE CARVALHO

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de Mafra, D. Helena de Mascarenhas Gentil, D. Maria Luisa Rebelo de Andrade, D. Rosa Filipa Ramalho Esquivel e D. Vera Robins.

E os srs.:

Conselheiro Fernando de Sousa, Fernando Coutinho da Silveira Ramos, José Fernando Reynolds de Sousa e Carlos Augusto de Atayde de Figueiredo Sarmento.

Nascimentos

A sr.ª D. Berta Soares da Rocha Beleza Barata Carvalhal, esposa do sr. João da Gama Carvalhal, teve o seu bom sucesso. Mãe e filho estão de perfeita saude.

Pontos de reunião

No São Luis-Cine

A segunda exibição do cinema sonoro, nêste aristocratico cine, hoje em dia o salão preferido pela nossa primeira sociedade, para o seu ponto de reunião, com a apresentação do filme «Prémio de beleza», confirmou o exito da vespera, vendo-se na assistencia, que enchia por completo a vasta sala, entre outras as senhoras:

D. Eulalia de São Payo de Melo e Castro, Madame D. José Pessanha, D. Berta Ortigão Ramos, D. Maria de Castelo Branco Arantes, D. Filipa de Sá Paes do Amaral Coelho, D. Isabel Fialho de Mendonça, Madame Betencourt Rodrigues. D. Maria Teresa Betencourt Rodrigues Pereira, D. Albertina da Camara Rodrigues Valden Supardo, D. Herminia Cantilo de Faria, D. Guilhermina Santa Rita Amado, D. Maria Clara de Matos Fernandes de Vasconcelos, Madame Marques Ferreira e filha, D. Luna Benaruz Pinto, D. Maria Bravo Ferreira, Madame Smith, D. Hortense Roquete Casanova, D. Maria de Castelo Branco Pimenta da Gama, D. Maria Duarte Leite Pimentel, D. Ana Maria Pereira, D. Laura Sant'Ana Galhardo, D. Deolinda Sant'Ana, Madame Eduardo Malta, D. Maria da Madre de Deus de Melo e Castro Meleiros de Sousa, D. Maria da Soledade de Carvalho Bruges, D. Maria Luisa Freire de Andrade Caldanha Bandeira, D. Maria José e D. Irene Caldeira Coelho, Madame Casanova, etc.

No Tivoli

Mais uma vez os filmes «Amores duma actriz» e «Chegou a esquadra» atraíram a êste aristocratico cine uma selecta concorrencia, entre a qual nos recorda ter visto:

Condessa de Arge, condessa de Arnoso, condessa de Fontalva, condessa de Tomar, condessa de Farrobo, viscondessa de Coruche e filha, D. Maria José Borges Coutinho de Medeiros Espirito Santo e Silva, D. Mafalda Magalhães e filha, D. Margaret May de Carvalho, D. Maria Luisa de Carvalho Monteiro, D. Maria Carlota Sommer Pereira Salgado, D. Ana da Camara Ferreira, D. Maria do Carmo da Camara (Belmonte), Madame Lino, D. Maria Amelia Carvalho Maia, D. Maria Teresa Ferreira Pinto, D. Maria Izilda Ferreira Pinto, D. Conceição de Carvalho Ricca, D. Carolina Pressler, D. Margarida Oliveira Aguiar, D. Margarida Oliveira Pinto, D. Regina Vieitas Galeão Roma, D. Maria do Ceu Pinto de Almeida Fernandes, Madame Silva, D. Clementina e D. Alice Ermida Parreira, Madame Brian, D. Maria Côrte Real, D. Ilda do Nascimento, Madame Hans Wimmer, D. Gabriela La Maia Aragão Carneiro, D. Isabel Costa, Madame Ermete Pires, etc.

Na Costa do Sol

No Tamariz

A festa infantil que no domingo se realizou na magnifica esplanada «Tamariz», no Estoril, que constou de «Crose-country», de «Luta de tracção», por équipes, decorreu sempre com a maior animação e alegria, que lhe foi transmitida pelo grande numero de crianças que nas provas tomaram parte.

Da primeira prova saiu vencedora a équipe formada por Nerios Fernandes, José Manuel da Costa e Augusto Nolasco, alunos internos do Bairro Escolar do Estoril, tendo o menor tempo feito Antonio Cardoso e Antonio Alves, pertencentes a outras équipes.

Na segunda prova inscreveram-se 28 concorrentes, formando quatro équipes.

Terminadas as provas foi feita a distribuição de prémios aos vencedores, sendo tambem entregue a cada concorrente um artistico brinde.

Na mesma esplanada continuam os treinos para as provas que ali se realizam no proximo domingo, que constarão de corridas, saltos em altura, etc.

Em viagem

De Moimenta da Beira, regressou o sr. dr. Luis Clemente Paes de Sequeira, chefe do gabinete do sr. ministro da Justiça.

— Para o estrangeiro, partiu com sua esposa, o sr. Antonio Martins Nogueira.

Florilegio

Os pensamentos de ocasião

Voihore, a quem pretendem novamente pôr em moda, exprimia-se assim para com Richelieu:

«Eu não sou daqueles que tendo o designio de converter os elogios em alvarás de mercê, fazem milagres de todas as acções do Senhor Cardeal, alevantando os seus louvores além do que podem e devem ir os dos homens, e, á força de muito quererem fazer acreditar os seus beneficios, só dizem coisas inacreditaveis; mas tambem não sou daqueles que têm a baixa malignidade de odiarem um homem por ele estar acima dos outros, e não me deixo levar pelas afeições ou odios publicos, que eu sei serem quasi sempre em demasia injustos. Considero-o com um juizo de que a paixão não faz pender nem para um lado nem para o outro...»

E' este o criterio de ontem e devia ser o de hoje.

* * *

O amor não pode dar a felicidade se não durante o curto periodo em que ele se confunde com o absoluto, onde ele é uma alusão do ceu sôbre a terra. Assim se pode deduzir do ultimo romance do subtil psicologo H. Bidon:

«Os dois não eram deste mundo. A velha serpente tinha razão: «E vós sereis como deuses». Aquela a quem amamos não é humana. Uma silfide, um espirito bem quiz tomar por um dia as aparencias da terra... E'-se um estremecimento germinado, uma alma e o seu duplicado... Uma bela manhã, reconhece-se ser-se dois. Entre os dois seres que se adoram, ha um vácuo que não ha nada que o possa encher».

E depois do rompimento, o heroi medita assim sobre si proprio:

«Os meus quadros, fi-los o melhor que pude; mas só procurava fazê-los bem, e eles ficaram uma obra humana. Vivi com os compradores e não com os deuses. Não sofri, não fui doido, não fui pobre, não fui despresado e não tive o coração tranquilo na experiencia. A vida falhou-se-me».

Meditação corrosiva, como diz judiciosamente Benjamim Crémiene.

* * *

A sorte, não falemos nisso, responde Colette; a sorte «é uma ave selvagem que foge desde que não se reconhece entre os seus».

Quem a apanha e a domestica?

JOSÉ PARREIRA

Desastre de camionete

Hoje, pelas 10 horas, proximo de Sacavem, por virtude de «dérrapage», voltou-se uma camioneta, ficando feridas, em consequencia do desastre, seis pessoas, entre as quais o comerciante Honorato de Oliveira e o chauffeur Mario Silva.

Um dos feridos, cuja identidade se desconhece, encontra-se em estado grave, com o craneo fracturado e sem fala.

Classes inactivas

O pagamento dos vencimentos do corrente mês aos oficiais da reserva e reformados efectua-se ámanhã e nos dias seguintes até 3 de junho, das 12 ás 15 horas.

Vida associativa

Reune-se amanhã, ás 21 horas, em segunda convocação, a assembleia geral da Previdente dos Funcionarios Coloniais.

Dr.ª Laurinda Alambre

Doenças do Utero e anexos — Partos — Clinica geral de senhoras.

Rua Garrett, 74, 1.º—Tet. C. 2186

Das 13 ás 16 h.

Emprestimo de Consolidação 6 1|2 0|0

1930—1970

***FONSECAS, SANTOS & VIANNA,* no intuito de facilitarem aos portadores de titulos da Divida Flutuante interna a aquisição de obrigações da 1.ª série do Emprestimo de Consolidação, anunciam que, para tal efeito, descontam Bilhetes do Tesouro a uma taxa igual á do juro nominal do mesmo Emprestimo.**

FRIOLEIRAS VALIOSAS

Sintra ou Cintra?

— Graças te dou, Senhor, porque escondeste estas coisas dos sábios e entendidos e as revelastes aos pequenos.

BIBLIA (Testamento Velho)

Três terras ha em Portugal, que têm o seu nome bem firmado em todo o mundo: — O Porto, pelo seu generoso néctar; Lisboa, pelo seu famosissimo Tejo; Sintra, pelo seu incomparavel encanto.

Entre todas estas três lindas graças portuguesas, uma existe, que as outras supera no espirito de quem as visita. E' a decantada Sintra, esse subtil enleio dos poetas e saudoso rimanso dos sôfregos pela deleitosa vida.

! Que agradavel surpresa sentem os portugueses, ao visitar o celebre Palacio de Cristal de Londres! Pois percorrendo os seus magnificos jardins, vão deparar com o nome de Cintra, em um dos seus mais lindos e viçosos trechos, que assim fôra denominado, como homenagem a esse glorioso Eden, tão cantado pelos génios britanicos de Byron e Beckford.

E quem peregrine pelas formosas terras do Novo Mundo, lá irá descortinar, em uns vicejantes lugarzinhos, o sibilante nome de Cintra, que audazes mariantes dos galeões de Cabral e Magalhães saudentos por esse feiticeiro paraiso luso, assim quizeram baptizar.

Empenhado como se anda, na sua defesa, volto a pugnar a favor do seu universalizado nome, que desvalradamente foi alterado, por se não atender á profética maxima, que «as letras são o tesouro e a custodia das palavras».

* * *

Tal, como as sisudas sentenças dos sábios da Grecia, enumeremos alguns dados, extraídos e complicados de obras de homens cultos, que deverão derramar luz no escurecido atalho, por onde, infelizmente, enveredaram as letras da nossa ilustre terra portuguesa.

* * *

Diz o Mapa de Portugal, de João Baptista de Castro, que o nome desta celeberrima Serra, teve principio desde que os seus gentis habitadores determinaram dedicar um templo a Octaviano Augusto, e que por este imperador não o ter aceite, o ofereceram ao Sol e á Lua, porquanto idólatras que eram; e porque a esta chamavam *Chinthia*, se derivou o nome *Cintra*.

Assim diz, no seculo XVII, Gabriel Pereira:

De *Cynthia tomou Cintra celebrada,*
O nome que em rochedos é famosa.

Confirmando Francisco Botelho, no seu Alfonso:

Diolo nombre un gran templo, que aun expone
De Cynthia tan Magnifico, y notable,
Que ser pude d'el risco ala oportuna
Casa del Sol el templo de la Luna.

E, mais tarde, o sábio poliglota Raimundo Nogueira:

Não direi que os antigos fabulavam
Para exprimir ideia soberana
Que a formosa Diana
A alva Lua a que Cinthia nomeavam,
Do ceu baixando a passear na terra
As delicias achava nesta Serra:

* * *

O costume que perdura em Cintra de, em noites de grande luar, ir até ás culminancias da serra, talvez se filie nas velhas práticas gentilicas do paganismo, de adoração á Lua; e tanto assim parece, que antigos documentos atestam que o Castelo dos Mouros era, duas vezes no ano guardado por gente do termo de Cascais que, em certas noites, aí ia fazer fogos para sinal que estavam nele, e por cujo motivo lhe concediam privilegios e premissas.

Tambem nos dá noticia Manuel Faria e Sousa *(Europa Portuguesa—1678)* de «varias inscrições achadas na Serra de Cintra, do templo dedicado ao Sol e á Lua, de que permanecem algumas ruinas», e das quais se transcreve esta legenda:

SOLI ET LUNAE
CEST. ACIDIUS PERENIS LEG.
AUG. PR. PR. PROVINC.
LUSITANIAE D. D.

Que o mesmo é dizer: — Ao Sol e á Lua, Céstio Acidio perpetuo legado de Augusto Propretor da Provincia Lusitanica, o dedicou.

* * *

Algumas considerações feitas a proposito da origem de Cynthia.

Louis Gregoire. — 1850

«DELOS, une des Cyclades, portait encore dans l'antiquité, les noms de *Cynthia, Asteria, Ortygia;* elle s'appelle aujourd'hui *Dili* ou *Sdili — Elle est dominée par le mont Cynthius,* qui n'est qu'un bloc de granit. — Sortie du fond de la mer d'un coup du trident Neptune, Delos etait venerée dans l'antiquité comme le lieu de naissance d'Apollon et de Diane. — Son temple d'Appollon attirait les offrandes de toutes les contrées du monde grec».

Padre Benedicto Peres. — Eborae, 1741.

CYNTHUS, monte da ilha Delos, em que fingiram nascer o Sol e a Lua.

CYNTHIUS, o Sol ou deus Apollo que nasceu no monte Cyntho.

CYNTHIA, a Lua, a deusa Diana, que nasceu no monte Cyntho».

Calepinus. — Edicti. 1778.

«CYNTHUS, Deli mons usque adeo editus, ut totam insulam dicatus obrumbrare. In hoc monte Apollo et Diana nati altique sunt. Hinc Cynthius ille, haec, Cynthia, appellati».

Baudrant. — Patavii, 1696.

«MAGNUM PROMONTORIUM alter Olyssipponense seu Lunae, nunc Capo de la Roca dicitur».

Bluteau. — Seculo XVII.

SINTRA,... Segundo Don Amador de Arrais, o Monte *Scynthia*, ou mais propriamente *Cinthia*, isto é, *da Lua*, em latim *Prmontorium Lunae*. Para o Oceano, em as raizes deste cabo, na praya, esteve antigamente o templo do Sol, e da Lua, venerado como religião».

(E' bom notar que este autor escreve no texto sempre *Cintra*, e regista *Cezimbra* e *Ceuta)*.

Madureira Feijó. — Seculo XVIII.

«SINTRA, vila nossa: o uso do *S* lho dão Sintraetaolnetaoni lnnnnn pervalecco tanto, que até no latim lho dão *Sintra*. E eu dissera *Cinthra* de *Cinthia*, porque á sua célebre serra chamárão os antigos *Monte Cinthio*, que he o mesmo que monte da Lua.»

O Panorama. — Ano de 1854

«A' Serra de Cintra, que, segundo alguns autores, foi assim chamada por um templo, que ali havia dedicado a Diana, que na mitologia é também denominada *Cynthia*, deram os antigos romanos os diversos nomes de *Hierna, Promontorio Magno, Olissiponense, Artabro*, e finalmente de *Monte da Lua*».

Aelxandre Fontes. — 1910

«*CINTRA* (nome geografico).»

Larouse, o mais vulgarizado dicionario do mundo escreve, tambem, CINTRA. «O *ç* em latim era representado por *t* no meio das palavras e por *s* no principio». Os romanos alatinavam os nomes proprios estrangeiros escrevendo *Sitia, Septa, Sisymbria, Sintriam*, etc., como vemos nas cartas, atlas geograficos e outros documentos escritos em latim barbaro. E Freire de Macedo doutrinou que «as palavras portuguesas de origem grega ou latina devem, quanto possivel seja, ser representadas com os caracteres do nosso alfabeto, que mais semilhança ou analogia tenham com os que tinham na lingua mãe».

E' bom, portanto, que nos entendamos. *Cintra*, derivativa de *Cynthia*, é de origem grega e não latina; e embora o nosso imortal Camões — que era, mais que puritano das letras, um assombroso e extraordinario génio poetico — nos tivesse escrito *Sintra*, talvez por querer empregar formas alatinadas, muito em uso no seu tempo, deveria tornar-se a escrever como nos indica este elucidativo comentario do Cronico Lusitano, firmado nas calendas de 1109: — *Iterum capta fuit Cintra a Comite D. Henrico.*

E desta maneira volver-se-la a escrever o nome dessa rustica e montuosa Serra, como nos tempos em que para felicidade do povo lusiada veio, no velhinho burgo de Guimarães, á luz do mundo, o fundador da nacionalidade portuguesa.

Supondo mesmo, que haja incerteza da verdadeira etimologia da palavra, e que se possa demonstrar que não provem de *Cynthia;* nesse caso, com bem acertada razão nos ensina Latino Coelho: «As palavras que toda a gente escreve de um determinado modo, deve seguir-se esse uso geral».

?Se assim é, para que se alterou fórmulas que vinham correndo seculos dos nossos antepassados, e que só a acção do tempo deve evolucionar e transformar?

Considerai, gente letrada da nossa terra... que já o grande Castilho isto nos disse: — «Não ha na terra poder (por mais despotico) que possa desarrasoadamente com a ortografia. Um Cesar pôde com o mundo; !não pôde com uma letra! Desde que legislasseis a desordem, a desordem renasceria, não já no sentido previsto, mas, pelo contrario, no de uma reacção universal contra leis arbitrarias, e que logo nas condições da nascença trariam a sentença de morte». — !!!

RAPOSO BOTELHO

Uma festa no campo

Vindos de Sevilha em três automoveis chegaram hoje a Lisboa os «garrochistas» convidados pelo sr. dr. Emilio Infante para a festa de «derriba» que ha tempos anunciámos, os srs. D. José Lopez Jimenez, Aurelio Sanchez Mejias, José Naranjo, Justino Moreno Santa Maria, Eduardo Padilla, Luís Cobian e Manuel Ramos.

Os distintos «sportmans» andaluzes fazem-se acompanhar dos seus cavalos para a «derriba» que amanhã, pelas 15 horas, se realizara na Quinta do Queimado, Vila Nova da Rainha, apresentando na Exposição de Vila Franca de Xira dois exemplares das Caudelarias de D. José Nandin e dos herdeiros de D. Eduardo Miura.

Concerto de caridade

Depois de amanhã — sabado — realiza-se, ás 21 horas, no Salão do Conservatorio Nacional de Musica, um concerto de caridade cujo produto se destina a auxiliar um musico cego que, além de lutar com enormes dificuldades financeiras, precisa de adquirir um instrumento sem o qual não pode angariar os meios de subsistencia.

No programa tomam parte: a sr.ª D. Lucia Rodrigues, discipula do maestro Antoni Pratti; Mademoiselle Manuela Porto. Mademoiselle Maria Isaura Pavia de Magalhães, a sr.ª D. Maria Cristina Costa, Mademoiselle Esmeralda Alves discipula do maestro Antonio Pratti; Eurico Tomaz de Lima; Joaquim da Silva Pereira e a sr.ª D. Viforina Lopes da Silva.

Os poucos bilhetes que restam estão á venda no Conservatorio Nacional de Musica.

Conferencias

O sr. coronel Correia dos Santos, professor do Colegio Militar, realiza hoje, ás 21 e 30, na Universidade Popular Portuguesa, na rua Luis Derouet, uma conferencia publica sobre «As vitaminas na alimentação», acompanhada de projecções.

Festas associativas

O «Sant'Ana Foot-ball Club», cuja séde é na Calçada dos Sete Moinhos, S. F. C., está comemorando o seu 10.º aniversario com uma série de festas, cujo produto se destina a angariar receita para a construção de uma escola.

No programa do proximo sabado figura um «grande sarau artisttico de fado», no qual tomam parte os mais afamados cantadores.

—Organizada pela équipe de Fox-ball do C. F. os Belenenses, e em homenagem ao Maria Pia S. C., realiza-se no dia 31, na séde do mesmo Club, na rua de S. Gens, n.º 11, (á Graça), uma grandiosa festa, em cujo programa figura um Torneio Relampago de Fox-ball, para disputa duma taça. Seguir-se-ha um baile, abrilhantado pelo Grupo Jazz «Os Pompeus».

Uma récita de arte regional

O «Rancho das Cantadeiras» de Evora em Lisboa

E' no proximo sabado que os alunos da Escola Industrial de Evora realizam em Lisboa uma récita de arte regional, acontecimento que não só esta agitando com vivo entusiasmo a colonia alentejana, mas que tambem prenderá a atenção dos estudiosos de etnografia.

Encarregou-se de apresentar as boas-vindas aos visitantes, que chegam a capital as 13,30 horas, o sr. dr. Agostinho Fortes, na qualidade de presidente da assembleia geral e em nome de toda a colonia alentejana, acto este que se efectuara pelas 16 horas, na séde do Gremio, e com a comparencia dos seus associados.

Tem havido grande marcação de lugares, tanto para a récita como para o sarau dansante da noite de 1 de Junho, devendo as pessoas que pretendem bilhetes apressar-se a sua marcação, pois é diminuto o numero dos que restam.

As Bandas que abrilhantarão o festival, no Jardim Zoologico, serão recebidas na séde do Gremio as 15 horas.

O seu comercio - Avenidas Novas - A sua industria

A ENCERADORA

A unica casa aberta no paiz com dezenas de operarios, como sejam enceradores, polidores e marceneiros, os quaes são dirigidos pelos seus proprietarios, para fazer todos os trabalhos, não só em Lisboa, como em qualquer parte das provincias, de aplainar, raspar, e encerar todos os soalhos, mesmo velhos que sejam, em qualquer qualidade de madeiras, em todas as côres, e imitação a parquets, fingindo a ingleza com ferramenta especial, todos os soalhos de taboa larga, e executando reparações completas em mobilias (polidas ou enceradas), bem como raspar, polir ou encerar portas, alizares, lambrins, corrimões, tectos, divisões e todas as madeiras que se liguem a estes trabalhos.

Devido ao esfôrço empregue pelos seus dirigentes, teem eles conseguido que a sua industria seja bastante perfeita, pois que há longos anos teem vindo, não só trabalhando como ensinando o seu pessoal, a fazer o serviço com a maxima perfeição, os quaes estão habilmente habilitados a fazer todos os trabalhos: onde e qualquer freguez poderá sem receio entregar os seus serviços, que serão executados com perfeição, sem mais incomodo algum para o cliente, sabendo o mesmo operario conduzir-se, tanto na forma de trabalhar, como na maneira de tratar o freguez. Os donos d'esta casa teem visto todos os seus esforços coroados dos melhores exitos, pois que teem feito milhares de trabalhos, não só a particulares como em Bancos, Companhias, Cinemas, Theatros, Vapores. Escriptorios, Legações de varios paizes, Casas comerciaes, etc... isto não só em Lisboa como nas melhores casas na provincia. Enviam os seus orçamentos para qualquer ponto, e deslocam-se para onde seja necessario, sem qualquer encargo para o cliente.

Na intenção de servirem bem, não só os seus clientes como o publico, lançaram no mercado um preparado especial, «A ENCERITE» (liquida e pomada), que é destinado a encerar e conservar tudo quanto seja encerado, como seja: soalhos, mobilias, lambrins, oleados, etc...

Teem ainda «A ENCERITE» (vermelha) para corticites ou cimentos da mesma côr, e que muito bem foi acolhido no mercado pelo publico, pois que num curto espaço de tempo teem tido uma venda de milhares de latas por mez, fornecendo assim para todas as cidades e vilas do paiz, ilhas e Africa. «A ENCERITE» é o melhor preparado que se conhece para encerados de toda a especie, e que veiu preencher completamente uma lacúna, ha muito sentida no paiz nas coisas indispen-saveis a um bom» ménage». Este produto, composto de materias que não contêm substancias corrosivas, é o mais perfeito que se conhece e que até hoje apareceu no mercado. Portanto, experimentada uma vez, nunca mais se deixa de uzar.

PASTELARIA DALIA

O melhor fabrico de pastelaria

Este acreditado estabelecimento, situado na Avenida Duque d'Avila, 165-A e 165-B, de que é proprietario o nosso amigo sr. Julio Caldas, homem empreendedor e de rasgadas iniciativas, está modelarmente montado e apetrechado com todo o material moderno da especialidade para a mais perfeita e higienica fabricação de pastelaria e assim apto a satisfazer a sua selecta clientela composta da sociedade *smart* das nossas Avenidas.

A importante Pastelaria Dalia é a que tem a venda exclusiva do reputadissimo café da Brazileira, a pezo, nas Avenidas Novas.

Esta pastelaria fornece *lunchs* para baptisados, casamentos, festas, etc. Todos os pedidos devem ser feitos pelo telefone N. 2032.

Casa Argos

E' a que possue o maior sortido em casacos para senhoras desde 65$00 Esc.

Secção especial de Fatos de homem e a feitio a 100$00 com bom corte e bom acabamento.

Artigos de retrozeiro, lanqueiro e mercador

149, Avenida Duque d'Avila, 151—Lisboa

Casa FERNÃO PIRES

96, R. Pascoal de Melo, 100

O mais antigo estabelecimento de fazendas no bairro Estefania.

O que vende **mais barato** e com absoluta confiança.

Preço fixo

Mobiladora das Avenidas

Valente & Ramalho, L.da

Avenida 5 de Outubro, 39 a 41

Tapeçarias em todos os generos

Mobilias em todos os generos

Completas e avulso

Estofos—Camas de ferro e varios artigos de ménage

RESTAURANTE ESTRELA VALMOR

de Aurelio Antunes Peixoto

2 a 20, Rua Actor Taborda

Avenida Casal Ribeiro, 37, s|l, E.

LISBOA

Endereço Tel. Valmor-EMPREZA CULINARIA-Tel. N. 939

Este magnifico Restaurante fornece, por preços convencionais, jantares aos domicilios, em toda a area da cidade.

Serviço permanente nos gabinetes reservados.

ARTI

Famosas tintas para tingir em casa. Superiores em qualidade e as mais economicas

Fixar bem a marca ARTI por ser a melhor tinta para tingir todos os tecidos

DEPOSITARIO GERAL

José Nunes Coelho

Rua Francisco Sanches, 112-120 = LISBOA

Descontos especiais para revenda — A' venda em todo o País

GRANDE GARAGE TOMARENSE

Proprietario: FILIPE FELISBERTO

E' já no proximo dia 1 de Junho que esta grande garage abre ao publico, tendo duas entradas principais:

Rua Antonio Pedro, M. H.
e Rua de Arroios, 110

RECOLHA DE AUTOMOVEIS

OFICINAS E TODOS OS ACESSORIOS

INSTITUTO NACIONAL

AV. MIGUEL BOMBARDA, 132, R|C.

Externato de Instrução Primaria e Secundaria, para ambos os sexos

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

Laboratorio de Quimica e Aulas Praticas de Fisica em gabinete apropriado

Museu de Sciencias Naturais

Ginástica — Esgrima e Equitação — Prático de Desportos

TELEF. N.TE { 1840 / 190

Roque da Fonseca, L.da

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO — DROGAS — FERRAGEMS

MADEIRAS — SERRAÇÃO MECANICA

Rua Visconde Valmôr, 134 a 146

RIBEIRO DA COSTA, L.DA

COSTUREIROS

Avenida da Republica, 49 Telefone Norte 384

Mostram todos os dias a sua nova colecção de verão, composta dos melhores modelos das principais casas de Paris

Ateliers dirigidos por premières francesas

Deposito de Madeira e Serração

José Dias Simões

CONSTRUCTOR CIVIL

Diplomado pela Camara Municipal de Lisboa — N.º 390

Encarrega-se de qualquer trabalho de Construção Civil, Cimento armado e Marcenaria, em Lisboa ou fóra

Carpintaria Mecânica e Serração de Madeira e Lenha

Escritório — Rua Latino Coelho, 55 e 57

LISBOA Telef. 4773 N.

Engenharia

Uma grande repreza

BREMEN, 18 — Ha já alguns anos que mais de mil pessoas, utilizando os mais modernos aparelhos, dragam, cavam, tiram água á bomba, no terreno do porto de Bremerhaven.

Nesse terreno, conquistado ao Mar do Norte, a cidade livre e hanseatica de Bremen constroi a maior repreza maritima da Alemanha.

O aumento formidavel da tonelagem dos navios recentemente construídos —como o «Bremen» e o «Europpa», os maiores e os mais rápidos do mundo inteiro — requer que os acessos aos portos de Bremerhaven sejam ampliados.

As dimensões da construção na margem maritima nordeste alemã excedem as da conhecida repreza do Canal de Panamá e as da do dique Londres-Tilbury.

A verdadeira camara da repreza tem um comprimento de 372 metros.

Nas duas extremidades da camara sobem do mar as cabeças de portões gigantescos, entre as quais se movem os portões corrediços.

Todos os dias se derrama, entre os andaimes de ferro, a torrente da massa de beton que ha-de suportar mais tarde, em paredes de poder formidavel, a pressão das aguas e da terra.

Foi necessario mais dum ano de trabalho para fornecer a estas massas de beton uma base flexivel.

Foi igualmente necessario cravar 25.000 estacas de 26 metros de comprimento.

Só em cima destas estacas metidas numa camada apropriada de areia se podiam construir as muralhas dos cais do porto exterior, das camaras dos portões e das paredes da repreza.

Uma vez concluidas as obras — em 1931 ou 1932 — será impossivel adivinhar as colossais construções feitas nas profundidades, pois as massas de agua da repreza cobrirão totalmente o que hoje mais parece a arquitectura dum arranha-ceus, do que a construção duma repreza. — D. B.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Assembleia Geral Ordinaria dos senhores accionistas

Nos termos dos artigos 31.º e 39.º dos Estatutos desta Companhia, aprovados por Alvará de 30 de Novembro de 1894, é convocada a Assembleia Geral Ordinaria dos srs. Accionistas, possuidores de 100 ou mais acções, segundo os preceitos do artigo 28.º dos mesmos Estatutos, para se reunir em Lisboa, na Estação Central do Rossio, 1.º andar, no dia 28 de Junho proximo futuro, pelas 15 horas.

ORDEM DO DIA

1.º — Conhecimento das contas respectivas ao Exercicio de 1929, do Relatorio do Conselho de Administração e do Parecer do Conselh Fiscal, e votação sôbre essas Contas;

2.º — Apreciação de quaisquer propostas dos srs. Accionistas, apresentadas segundo a parte final do artigo 38.º dos Estatutos;

3.º — Eleição de dois Vogais do Conselho de Administração, nos termos do artigo 13.º dos mesmos Estatutos, podendo haver reeleição, segundo o mesmo artigo.

4.º — Eleição de dois Vogais do Conselho Fiscal, nos termos do artigo 24.º dos ditos Estatutos; podendo haver reeleição, segundo o referido arttigo.

Para os srs. Accionistas poderem tomar parte nesta Assembleia, devem as **Acções nominativas** ter sido averbadas até ao dia 29 de Maio corrente, inclusivé, e as **Acções ao portador** ter sido depositadas até ás 15 horas do dia 13 do mês de Junho proximo futuro.

Em Lisboa — Na séde da Companhia; no Banco de Portugal; no Banco Comercial de Lisboa; no Banco Lisboa & Açôres; no Banco Nacional Ultramarino; no Monte-Pio Geral; no Crédit Franco-Portugais; e na Casa Bancaria Fonsecas, Santos & Viana.

No Porto — Na filial do Banco Nacional Ultramarino.

Em Paris — Nas Caixas do Comité da Companhia e nas do Comptoir National d'Escompte de Paris; do Crédit Lyonnais; da Société Générale de Crédit Industriel et Commercial; da Société Générale pour favoriser le dévéloppement du Commerce et de l'Industrie en France; da Banque de Paris et des Pays-Bas; e da Banque Franco-Portugaise d'Outremer.

Os documentos legais estarão patentes no Serviço de Contabilidade Central da Companhia, desde 13 do mês de Junho proximo futuro.

As cartas de admissão á Assembleia Geral serão passadas pela Comissão Executiva da Companhia, em vista das Acções averbadas ou dos recibos dos depositos das Acções ao portador.

A Assembleia constitue-se e poderá validamente deliberar nos termos dos artigos 32.º, 33.º, 36.º, 37.º e 39.º dos Estatutos.

Lisboa, 28 de Maio de 1930.

O presidente da Assembleia Geral, Antonio Judice Bustorff Silva.

LISBOA DE HOJE

As Avenidas Novas

centro modernissimo

e aristocratico da capital

Neste «taedium vitae» que nos tentacula, deixando-nos, cansados, exaustos, gastos, motivado pela hora vertiginosa que passa, hora esta toda feita de sensações rapidissimas, sincopadas; hora esta que bem se pode classificar da hora-milagre de Hertz, Edison e Marconi, ainda, a unica coisa que nos destrai, que nos serve de linitivo, o unico motivo que nos inebria é a natureza na sua explendente beleza, nas suas encantadoras modalidades, nas suas inexcediveis cambiantes e na sua eterna metamorfose.

Primavera! Aleluia! Duas palavras que, não são sinonimos, mas, todavia, muito se relacionam. A pujantissima e alacre beleza dos campos primaveris grita com toda a fôrça: Aleluia! E tudo quanto canta, ri, e folga repete: Aleluia! e o eco longiquo de que brada em quebrada, de monte em monte, de vale em vale, torna a repetir: Aleluia!

* * *

Aproveitando nós uma destas suaves madrugadas, quando o firmamento apenas esboça levemente o amanhecer, ceu azul perolado — safira e nacar —; quando, do seio do arvoredo, ainda em silhueta, vem até nós um mundo de harmonia da passarada, saudando o advento do astro-rei, que não tarda a despontar, tomamos um «taxi» e eis-nos marchando moderadamente pelas nossas lindas Avenidas, a fim de as podermos focar na hora matutina, hora esta que muitos lisboetas desconhecem, e que tem muito de beleza pel ineditismo que encerra.

E' realmente um deslumbrante espectaculo o que se desenrola perante os nossos olhos. Primeiro, a majestosa Avenida da Liberdade, uma das mais belas do mundo.

Como pano de fundo o Parque Eduardo VII, onde se salientam os esqueletos dos seus palacios em construção; sobrepondo-se, o acastelado bizarro e sanhudo da Cadeia Nacional.

Entramos na Fontes Pereira de Melo, onde alguns edificios marcam pelo seu bom gôsto. Chegamos á Praça do Saldanha, com o seu belo monumento e o encanto do seu arvoredo. Amanhecera. O sol, como um disco de oiro, inundava numa orgia olrescente todo o casario. Em frente de nós, rasga-se, amplamente, grandiosamente, a soberba Avenida da Republica, arteria importantissima em qualquer grande centro mundial. Pena é que tão belo ornamento da capital tenha ao fundo, a vedar-lhe os horisontes, o inestetico caminho de ferro, urgindo que pelo bom gôsto da estetica citadina, este seja retirado daquele sitio e construida a tão já falada e discutida Estação Central, que será de futuro o grande centro cosmopolita dos grandes expressos europeus. Nesta Avenida chamou-nos a atenção um elegante café, «A Cubana. Limitada», digno de reparo pelo exotismo do seu mobiliario, dando-nos a ilusão de estarmos instalados em qualquer café dos tropicos. Pela originalidade desta casa procuramos saber o nome dos seus proprietarios, que são os srs. Alberto Pereira, Jorge Martins da Silva e Luis Macieira, a quem pelo seu bom e inedito gôsto felicitamos.

As cupulas da praça de touros, todas escorrendo ouro, davam-nos uma reminescencia dum travor bizantino-arabe, ao qual não é estranha a formação da nacionalidade.

Na Avenida da Republica fica situado um dos estabelecimentos mais importantes de Lisboa, a Casa Ribeiro da Costa, conhecido costureiro, onde, uma selecta clientela, ali já começava a chegar.

Pelas Avenidas transversais fizemos uma rapida passagem, verificando os belos estabelecimentos que por ali se encontram. Por exemplo: Na Avenida Duque d'Avila a esplendida Pastelaria Dalia, onde se encontra o mais moderno e higienico fabrico de pastelaria.

Ainda nas Avenidas Novas, uma bem montada casa de manteigas a Manteigaria do Minho, que está apta a fornecer a melhor manteiga aos seus clientes.

Urgia o tempo—time is money—e como o dia ia avançando, pouco nos poderiamos demorar.

Na volta, passamos pelo Liceu Camões, belo estabelecimento de ensino, onde a rapaziada, em magotes, estava entrando para as aulas. Em frente dêste liceu, chamou-nos a atenção a Escola Minerva, da qual é director o ilustre professor dr. Ruy Gomes da Costa. Entrando nós no edificio, tivemos ocasião de apreciar a maneira modelar como é ministrada ali a educação aos seus alunos.

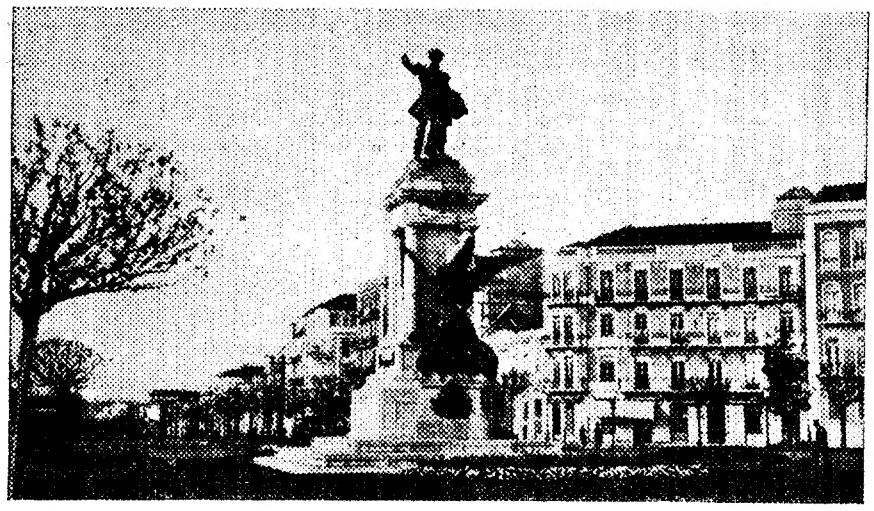
Na Avenida Almirante Barroso, 32, chamou-nos a atenção uma moderna garage, a Sociedade Geral de Pinturas Mecanicas e Estação e Serviço, Limitada, casa que se encarrega de todo o género de pintura de carros pelos processos mais recentes.

Como tivessemos de, em serviço profissional, passar pela Estefania, no jardim Constantino, por acaso, encontrámos o nosso amigo sr. José Nunes Coelho, o conhecido representante das afamadas tintas para tingir «Arti», que nos disse estar devéras satisfeito pelo incremento de vendas que dia a dia se avolumam.

Proximo de Almirante Reis verificamos uma grande azafama de muitos operarios. Inquirindo, soubémos que se tratava duma nova garage, a «Grande Garage Tomarense», cuja abertura será em 1 de junho proximo.

Na nossa justificada curiosidade jornalistica, quizemos apreciar, in-loco, qual o estado de adiantamento das obras da Praça do Chile, onde muito recentemente, com a presença do Chefe do Estado, ministros, dignitarios, corpo diplomatico, etc., foi lançada a primeira pedra para o monumento a Fernão de Magalhães, o grande português que primeiro deu a volta ao Mundo, gentilmente oferecida pelo govêrno do Chile, agradando-nos o estado de adiantamento das obras efectuadas, que são como o prolongamento da Avenida Almirante Reis.

Nêste largo chamou-nos a atenção uma nova fotografia, modelarmente montada, a «Fotografia Chile», estabelecimento magnifico no género, que vem preencher uma lacuna naquelas arterias e da qqual é proprietario o nosso amigo e conhecido fotografo Carlos de Magalhães, que foi aluno laureado da «Escola Fomento de las Artes», de Madrid.



Praça Duque de Saldanha e Avenida da Republica

MOVEIS ≡ ARMAZENS BARROCA

Mobilias de quarto completas. Ditas de casa de jantar. Ditas para sala, escriptorio e diversos moveis desirmanados a preços muito reduzidos. Sortimento em tapetes, carpetes, oleados, etc.

TELEFONE T. 1095 **RUA DA ATALAIA, 35**

Sortes grandes?

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 151

A proposito

S. Carlos e a opera lirica

Dois factos coincidiram neste momento no campo da arte lirica, que dão aso a este pequeno artigo. Primeiro o sucesso dum novo tenor português José Rosa, a par da consolidação do prestigio de Alcaide, enquanto, segundo parece, Alves da Silva lá fora, começa angariando creditos artisticos semelhantes. Na parte feminina a já longa série de estreias de valor constatadas desde longe. E, facto notavel, mau grado a absoluta falta de pratica e a conhecida exigencia do nosso publico, até hoje nenhum fracasso se verificou em qualquer debute em opera de repertorio mundial, problema este diferentet do da opera nacional no que respeita a arquitectura da opera em si. Hoje, até mesmo os habituais derrotistas, reconhecem que é possivel entre nós uma arte lirica nacional, a que só falta dar *continuidade* e *habitat* proprios. Não isenta de elementos estranhos? Quero crer, mas em toda a parte a arte lirica é composta de elementos internacionais. O mesmo se pode assegurar pelo que respeita a coros. As organizações Freitas Branco, os da Musica de Camara e os de certas operas nacionais, asseguram o seu triunfo. Tudo vai do «modus faciendi». De resto é incontestavel que mais revelações não ha porque o cantor português não encontra onde cantar com continuidade, unica forma de chegar ao fundo conhecimento das suas proprias possibilidades, que se desenvolvem e rectificam apenas pela pratica, e só duma forma relativa e até certo ponto pela falivel, pedagogia do canto. Quere entre nós, quer em Milão ao contacto dos 2.000 professores de arte lirica que ali existem, na sua quasi totalidade verdadeiramente ofembaquianos.

E aqui chegamos ao segundo facto: o que ha na verdade a fazer não é atirar anti-patrioticamente com todas as revelações liricas nacionais para a miragem estrangeira, como se cada uma dessas revelações contivesse uma lepra a expurgar do nosso meio, ou como—repetimos—se os temperamentos musicais se formassem fora da longa pratica de pisar *os palcos*, em que ha que incluir os nossos, por todos os direitos morais e materiais, ou ainda como se todos os cantores e coros estrangeiros que nos visitam afrontassem sempre triunfantes a critica e o nosso publico, ao contrario dos portugueses. O que ha a fazer—como em França, na Suecia, etc.,—é apoiar dentro das nossas fronteiras os nossos proprios valores, muito embora lhes seja util e necessaria a ida aos meios liricos lá fora. Mas em Portugal o Estado é materialista inconvertivel. Não percamos, pois, tempo, pedindo o seu auxilio.

S. Carlos está enfim em obras. Tudo patenteia nele o febril proposito de estar aberto no proximo inverno. Nós que tanto nos temos interessado pelo velho e glorioso edificio assim o desejamos. E' ali o «habitat» proprio da opera lirica—pela tradição e pelas condições. O activo e brilhante empresario que o vai orientar verá certamente o que ha de necessario e de justo e de possivel—na resolução definitiva do problema lirico português, portas a dentro de S. Carlos. S. Carlos—não só para as «élites», como para um relativo grande publico. Ao contrario dos que vêm só os malabarismos passageiros, em toda a parte o teatro lirico volta a adquirir o seu velho prestigio de grande e superior arte. E fazer voltar S. Carlos ao seu anterior papel,—no dizer de Henrique Lopes de Mendonça, do melhor embaixador de Portugal no estrangeiro,—não só pelos artistas estranhos que ali passam, mas com os portugueses que ali se formem e lá fora nos honrem, é a unica e mais patriotica forma de resolver entre nós por uma forma estavel e concreta—e não já sem tempo—o belo problema da arte lirica nacional.

HENRIQUE COSTA.

OPERA NO COLISEU

"MANON"

Hoje com Fernanda Côrte Real e José Rosa

A'manhã, a "Tosca" por artistas portugueses

Despede-se hoje do publico de Lisboa a grande Companhia de Opera Italiana cuja brilhante temporada ficará por muito tempo na recordação do publico de Lisboa. O espectaculo é magnifico, pois canta-se a «Manon», de Massenet, desempenhando os dois principais papeis os jovens e simpaticos artistas portugueses Fernanda Côrte Real e José Rosa, que naquela opera conquistaram ha dias um grande exito.

Amanhã representa-se a «Tosca» por artistas portugueses, sob a regencia do eminente maestro Alfredo Padovani.

No sabado realiza-se o primeiro dos concertos que vem dar a Lisboa o Orféon do Porto.

O seu comercio - Avenidas Novas - A sua industria

MANTEIGARIA DO MINHO

Manteigaria do Minho

20 — Avenida Visconde Valmor — 22

LOURENÇO MORGADO, L.DA

A MAIS PURA E FINA MANTEIGA

Encontra-se á venda na Baixa nas seguintes casas:

GOMES & MOURA — Rua do Carmo, 106

As melhores manteigas do Paiz — PEROLA DO ROCIO — Rocio, 105

A LIBERTADORA

Mercearia

109—Avenida Elias Garcia—111 — Telefone 671 N.—LISBOA

Armazens pertencentes á mesma:

Campo Grande, 20

Estrada da Portela, 18 (a Sacavem)

Esta casa só vende artigos puros e de fina qualidade

União Patronal

Sociedade Mutua de Seguros

Séde—Travessa do Alecrim, 3, 1.º — LISBOA

Telefone T. 5749

—Seguros contra Desastres no Trabalho—Serviços medicos montados em todo o Pais

PEÇAM ESCLARECIMENTOS

Em Evora: Augusto Godinho Correia R. Cinco de Outubro, 66

Em Estremoz: João Mauricio de Carvalho R. Cinco de Outubro, 5

Em Reguengos: Domingos Sereto Moniz

Havaneza Valmor

de PAULO & GOMES, L.DA

Avenida Visconde de Valmor, 75 e 77

Tabacaria, completo sortido de papelaria, bijouterias aguas minerais, selos do correio

---

Prensas Marmonier para lagares

Fusos em aço com rosca trapezoidal. Os melhores e mais simples, *fabrico especializado.* Ha em armazem todos os tamanhos. *Esmagadores para uvas. Bombas para trasfega de vinhos.*

ENVIAM-SE TABELAS

Pedidos *A INDUSTRIAL — Antonio Hipolito* — TORRES VEDRAS.

Fotografia Chile

Praça do Chile, 4 (esquina á rua Morais Soares)

Carlos de Magalhães

Retratos muito correctos, pintados a oleo, aguarela e pastel. Belas ampliações feitas por processos modernos. Magnificos esmaltes inalteraveis para joias, campas e jazigos.

Trabalhos em casa dos clientes executados com muita perfeição

---

Garage ERAL, L.da

Avenida Defensores de Chaves, 99-101

(Junto á Avenida da Republica)

LISBOA

Recolha e lavagem de Automoveis

Venda de Gazolina e Oleos

Pneus e Acessorios

Taxis de Luxo

Telefone Norte 1108

A MIMOSA DAS AVENIDAS

DE

Jacinto Joaquim Serra

Restaurante e Cervejaria

13 — Avenida 5 de Outubro — 15

Telefone N. 4100 — LISBOA

MERCEARIA ORIENTAL

DE

Antonio Elias dos Santos

CAFÉS, CHÁS, MANTEIGAS e TABACOS

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 5, 7 e 9

Telefone N. 576 LISBOA

GARAGE BOMBARDA

DE

Antonio Ferreira Mendes

COM

Automoveis de aluguer

VENDA DE: Gazolinas, Oleos, Pneus, e mais acessorios. *Telefone N. 2364*

Avenida Miguel Bombarda, 48 — LISBOA

"AU CHAPEAU MODÈLE"

Av. Marquez de Tomar, 42, r/c.

Telefone N. 6654 — *Lisboa Norte*

Fornecedores da Cooperativa Militar

Chapeus para Senhoras e Crianças

Chapeus de Luto

Transformações e Tinturaria

Preços modicos

Armazem de Generos Alimenticios

JOAQUIM A. FRAZÃO J.OR

Finissimos chas e cafes, manteigas, Vinhos e Licores, etc., etc. ◆ Queijo da Serra e Alentejo ◆ AGUAS MINERAIS

Avenida 5 de Outubro, 116

Avenida Elias Garcia, 88

Telefone N. 5992 — LISBOA

Aos Ex.mos Proprietarios de Automoveis e "Chauffeurs"

Por preços modicos recebemos para recolhas automoveis de praça e particulares, com ESPLENDIDAS CABINES RESERVADAS, secções de electricista, estofador, pintor e bate-chapas

Garage Santa Luzia

B. Santos & Antunes, Ltd.a

Rua D. Estefania, 111, proximo do Largo

TELEF. 2020 NORTE

Matos, Cuevas

AGENCIA FUNERAIS

Os funerais mais economicos de Lisboa

MATERIAL modernizado, luxuoso ou modesto, todo propriedade desta casa. Aos socios da VOZ DO OPERARIO pela tabela da mesma.

Consultar as nossas tabelas, seja qual fôr a categoria do funeral.

Serviço permanente — Telef. N. 3303

Rua José Estevão, 63 (ao Jardim Constantino)

Sucursal: R. de Marvila, 139—Telef. 120—Poço do Bispo

Telefone 715 Norte

ARMAZEM DE GENEROS ALIMENTICIOS

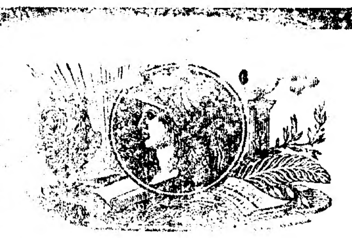
MARTINS, L.DA

167, Avenida Miguel Bombarda, 171

32, Rua Marquez Sá da Bandeira, 34

Cha e Café, Licôres Nacionaes e Estrangeiros, Queijos, Manteigas, Ovos e carnes fumadas das melhores procedencias

LISBOA



ESCOLA MINERVA

Telefone N. 6382

Praça José Fontana, 8

(Defronte do Liceu de Camões)

Director: Profes. or Ruy Gomes da Costa

Cursos completos dos liceus—Cursos comerciais e ensino primario—Cursos especiais para os alunos que queiram abreviar os seus cursos—Explicações dos liceus e universidades — Laboratorios e visitas de estudo—Gimnastica, esgrima, musica, etc.

Corpo docente formado por distintos professores especialisados nas varias secções

Aulas diurnas e nocturnas

Sociedade Geral de Pinturas Mecanicas

E

Estação de serviço, L.da

Proprietarios:

Carlos Barral Filipe, João Rocha Junior e Tito Rodrigues

Telefone Norte 3315

O mais moderno e perfeito trabalho em pinturas mecanicas, por maquina especial

Recolha de automoveis—Acessorios Construção Civil

Estação de Serviço — 32, Avenida Almirante Barroso, 34—LISBOA

Dívida Pública Portuguesa

FUNDO AMORTIZAVEL DE 6 1|2 0|0
1936-1970

Emissão de 200.000 obrigações, em titulos de 1 e de 10 obrigações, do valor nominal de **Esc. 500$00,** cada uma, em realização da

Primeira série — Esc. 100.000.000$00

do Empréstimo de Consolidação, de Esc. 500.000.000$00, **destinado a reembolso de Divida Flutuante Interna** e autorizado pelo Decreto com fôrça de Lei N.º 18.384, de 24 de Maio de 1930.

Estas obrigações são de **cupão,** vencem o juro--livre para o obrigacionista de todos os impostos presentes e futuros, ordinários e extraordinários--de 6 1|2 0|0 ao ano, o qual **será pago, aos trimestres vencidos, em 1 de Março, 1 de Junho, 1 de Setembro e 1 de Dezembro.**

O primeiro cupão--Esc. 8$12,5 por obrigação--será pago no dia 1 de Setembro do corrente ano.

A amortização, que o Estado se reserva o direito de antecipar, far-se há por sorteio, ao par, durante 35 anos, a partir de 1 de Setembro de 1936.

Este emprestimo, cujo serviço será feito pela Junta de Crédito Público, além de constituir **Encargo Geral do Estado, é garantido, em segunda consignação, pelos rendimentos aduaneiros de importação** (exceptuados os referentes a cereais, tabacos e fósforos), rendimentos cuja parte livre tem um valor **cêrca de seis vezes** superior ao encargo total anual, de juro e amortização, do referido empréstimo de Esc. 500.000.000$00.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

O grupo de estabelecimentos de crédito portugueses que adquiriu, na sua totalidade, esta emissão, oferece-a à subscrição pública, **ao preço de 96 0|0, Esc. 480$00, por obrigação,** pago em quatro prestações:

a 1.ª, de Esc. 30$00, no acto da subscrição,
a 2.ª, de Esc. 100$00, a pagar no prazo de 30 dias a contar do da subscrição,
a 3.ª, de Esc. 150$00, a pagar no prazo de 30 dias, contados da data do pagamento da segunda prestação, e
a 4.ª, de Esc. 200$00, a pagar no dia 1 de Setembro do corrente ano -- data do vencimento do primeiro cupão -- e contra a entrega dos títulos definitivos.

A subscrição, que fica sujeita a rateio, estará aberta **nos dias 2, 3 e 4 de Junho próximo,** nas sédes, filiais, sucursais e agências dos Estabelecimentos abaixo indicados, **mas estes reservam-se o direito de encerrar a subscrição** logo que o julguem necessario para evitar excessivo rateio.

Banco de Portugal	Banco Aliança
Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdencia	Banco Espirito Santo
Banco Nacional Ultramarino	Banco Pinto & Sotto Maior
Banco Lisboa & Açôres	Fonsecas, Santos & Vianna
Banco Comercial de Lisboa	Borges & Irmão
	Montepio Geral

Havendo rateio, êste será feito e anunciado até ao dia 19 de Junho próximo, data a partir da qual os subscritores poderão receber as cautelas definitivas e as diferenças entre a importância total da primeira prestação que tiverem pago, e o montante dessa prestação relativa ás obrigações que lhes couberem por virtude do rateio.

Lisboa, 29 de Maio de 1930.

Chá das cinco

Quinta Feira da Ascensão

E' um dia que anda um pouco esquecido do nosso povo das cidades, e mesmo do da provincia. Deixou de ser feriado, vai muita gente para o trabalho e assim deixam de o solenizar como dantes. Bem sei que não era verdadeiramente no sentido religioso que muita gente o festejava. Era para bastantes um dia de folguedo, em que se ia para as hortas e que dava lugar a jantaradas e terminava algumas vezes em brigas mais ou menos ruidosas.

Na provincia tinha este dia outro encanto. Pouco depois da missa das onze começavam as familias a partir para as quintas e campos, em ranchos festivos, com o fim de apanharem o tradicional ramo de espigas, simbolisando o pão de todo o ano, que se pedia á Providencia divina e ao trabalho honrado, e a que se devia juntar o ramo de oliveira—azeite e paz—o malmequer e a papoila—oiro, prata e alegria—a fartura dos campos ferteis e a abundancia em casa.

Jesus, subindo aos ceus, tinha deixado na terra a benção da sua palavra e do seu ensinamento, dignificando o trabalho, espiritualisando a beleza, pondo uma esperança em cada sacrificio, uma doçura em todos os corações...

E os campos sorriem como dantes, no mês de maio, esmaltados de malmequeres e de papoilas vermelhas e as espigas ondulam ao vento,—mas a doçura ingenua e bucolica dos velhos tempos vai morrendo nos corações...

MARIA DE CARVALHO

Gasolina

Associação Comercial de Lojistas de Lisboa

Sub-secção de garagistas

Convidam-se todos os proprietarios de garages, socios ou não socios desta Associação a comparecerem a uma reunião da classe, que terá lugar ás 21 horas de amanhã, sexta-feira, para se inteirarem das respostas das Companhias ao que lhes foi solicitado sôbre condições de fornecimento de gasolina.

JOIAS-PRATAS
VERRERIES DE LALIQUE
MIRANDA & F.os
LISBOA PORTO

CONDES

O Verdadeiro Cinema Sonoro

A MULHER NA GUERRA

PROEZAS DE UM BICHANO

Royal Cine (Sonoro)

R. da Graça, 100 — Tel. N. 6791

HOJE—A's 21 1/2 horas

Estreia sensacional

Alma Andaluza

Emprestimo de Consolidação

Os Corretores Oficiais da Bolsa de Lisboa encarregam-se da subscrição deste Emprestimo

TEATRO MARIA VICTORIA

DUAS SESSÕES ás 8,30 e 10,30

PREÇOS POPULARES

A Rainha das Revistas

PE' DE VENTO

Um camarote de 1.ª ordem **20$00** Uma superior (ant. cad.) **3$50**
Uma cadeira (ant. fauteuil) **4$00** UMA GERAL . . . . **3$00**

AVISO IMPORTANTE — Em virtude da atual proibição de empregar nomes estrangeiros nos anuncios a palavra "fauteuil" é substituida pela palavra "cadeira", passando as "cadeiras" a serem designadas por "superiores".

O JULGAMENTO DO «A

"Os co-reus con

deduziu na auc

o delegado do M

que tentou estabelecer

A decima quarta audiencia abre á hora prefixa. Na bancada da defesa uma figura nova para o tribunal: o dr. Fernandes de Castro, advogado de D. Maria Luisa Alves Reis. Ocupa o lugar onde ha pouco tempo se sentava a sr.ª D. Carmen Marques, falecida ha dias. A sua entrada faz evocar o triste, prematuro desaparecimento desta senhora, advogada que se lançava agora, esperançadamente, nas lutas do fôro.

Mas a audiencia principia.

Lê-se o depoimento da sr.ª D. Sofia Batalha de Freitas, viuva de Batalha de Freitas, antigo ministro em Bruxelas. Atesta a depoente, entre outros factos, que quando seu marido comunicou a Antonio Bandeira, que estava doente num hotel em Bruxelas, a campanha do *Seculo*, que já o visava, Antonio Bandeira mostrou desejos de partir para Lisboa imediatamente, para onde já fôra chamado, e aparentava uma grande tranquilidade. O automovel onde viajava Antonio Bandeira, era de seu irmão.

Concluida a leitura, o juiz ordena:

— Levantem-se os reus. Têm alguma coisa a dizer?

Todos eles, num gesto, dizem que não.

— Tem a palavra o sr. delegado do Ministerio Publico.

Faz-se um grande silencio. O sr. dr. Jeronimo de Sousa, em voz um pouco elevada de começo, inicia os seus cumprimentos ao tribunal e lembra a figura desaparecida da sr.ª D. Carmen Marques.

Sem probidade moral

— Os reus são pessoas invulgarmente inteligentes. Não admira que eles tenham tido a preocupação de desviar a atenção da Justiça, de se escapar aos seus inqueritos, e se nem sempre o conseguiram foi por conjunto de circunstancias que não previam. Não admira que estes homens tenham cometido os crimes de que os acuso. Faltava-lhes um sentido de probidade moral, no meio do fausto e do luxo para que pendiam. E' quasi sempre nas camadas superiores da sociedade que surgem as falsificações, as falencias fraudulentas, exactamente porque certos homens não se subtraem ás tentações do mundo..

Cita trechos de autores estrangeiros, para concluir que «a inteligencia pode ser a luz, mas nem sempre é a fôrça».

Está sendo muito calmo o discurso da acusação, dando por vezes o ar de conversa.

— O aparecimento dos contratos falsos tornava-se necessario no começo das investigações, quando ainda não eram conhecidos os telegramas, testemunhos das burlas, as cartas falsas, e certos depoimentos dos reus, que confirmavam o que diziam os telegramas. Depois — não.

E acentua:

— Se os contratos não vieram para Lisboa quando Antonio Bandeira os foi buscar, foi porque nessa altura ainda se supôs que fôsse necessario o exame directo na Holanda. Mas na Holanda não havia o conhecimento directo do facto e das pessoas, nem sequer um Instituto, como o nosso, de Medicina Legal. E vieram só as publicas-formas. O plano de defesa foi de começo dar a suspeita de que os contratos analizados em Lisboa não eram os que serviram para a burla. Mas este plano ruiu. Os contratos vieram a Lisboa, fôram confrontados com as provas fotografias e publicas-formas— e verificou-se que tinham sido aqueles que fôram presentes a Waterlow.

As declarações de Reis

O sr. dr. Jeronimo de Sousa anuncia que, pela sua missão, é obrigado a fazer a historia do crime.

Mas antes, sobre as declarações de A. Reis, no dia 10, diz:

—Houve muita gente que ficou convencida de que as declarações de A. Reis foram sinceras, verdadeiras, e que favoreceram os co-reus. As declarações de Reis, longe de serem prejudiciais á acusação, favoreceram-na extraordinariamente. Reis esforçou-se por convencer o Tribunal de que os co-reus procederam de boa fé. Não o conseguiu.

E acrecenta:

—Hennies, disse Reis e está nos autos, deve ter ainda 5.000 contos em seu poder. Não. Hennies e Marang devem ter muito mais. Foram postos a circular 108.000 contos, e o que foi recolhido está muito longe disso. E por isso se compreende que Reis tenha querido convencer o Tribunal de que Hennies está inocente. Reis e José Bandeira virão ainda a participar desse dinheiro. Depois, alegando a boa fé dos co-reus, A. Reis defende a sua propria mulher. E' preciso não esquecer isto. E ha ainda, no feitio de Reis, aquela tendencia para se elevar, para fazer brilhar a sua pessoa, para reclamar para si os triunfos da burla, para exaltar a virtuosidade da sua inteligencia.

O sr. dr. delegado diz que o publico lê mal os jornais, á cata, neste julgamento, só de coisas sensacionais, e escapam-lhe os detalhes. Por isso ele precisa de acentuar certos pequenos factos.

E entra a analisar a scena, contada por A. Reis, da partilha dos lucros de notas, quando Reis deu um contra-golpe em Marang, que queria, num golpe audacioso, mais dinheiro. Foi quando Reis inventou o «mata bicho» (gratificação) de 17.000 contos para distribuir por pessoas em Lisboa «feitas» no negocio.

E conclui, rectificando a divisão que se tornou publica:

—O que se prova é que aqueles quatro homens dividiram entre si 100.000 contos. E o golpe dos 17.000 contos não foi apenas para se favorecer a ele, mas para favorecer José Bandeira e Hennies. A declaração de Reis, pois, no que se refere ao *truc* referido, enterra definitivamente os co-reus referidos, pela prova feita de que na divisão foram favorecidos.

O sr. dr. delegado estabelece agora as responsabilidades de Ferreira Junior, que foi encarregado por Reis de tomar nota de ordem das assinaturas nas notas do Banco. Reis diz que foi ele quem descobriu as escalas, mas

DECIMA QUAR

«ACU

A audiencia de hoje foi o delega
nimo de Sousa, uma das mais distinta

O sr. delegado não foi brilhante.
do seu destino, ou porque não está no

Porquê? Porque, se ele é um ma
mesmo arguto?

Porquê? Se ele é um magis
como bicho de sêda no seu casulo, sa
que foi, seria, ou teria podido ser — q
teia de aranha das deduções e dos a

Segue o sistema do sr. dr. Antonio
altos e baixos, onde se abusa das hip
convincente e por vezes leal.

A grande burla, a maior, a mais t
está bem nas suas mãos de ferro e n
ção de fixar a cumplicidade — compr

«O sr. dr. Jeronimo de Sousa pa
dos factos para a convicção» — deixo
tenções ridiculas de dar mão á defe
tende preparar consciencias para o ju

Mas — dir-me-hão — «a função
sabias?»

Não. Não sabia. Se é assim... Se t

Vejo-me obrigado a encolher os o
bunal confrangido.

Dr. Jeronin

NGOLA E METROPOLE»

heciam a burla"

liencia de hoje

Ministerio Publico

provas de cumplicidade

TA AUDIENCIA

ISO»

lo do Ministerio Publico, sr. dr. Jero-
s figuras deste tribunal. Acuso!
On porque não está na possibilidade
seu proposito. Não impressionou.
istrado ilustre, sabedor, inteligente,

trado ilustre, sabedor, inteligente,
be tanto dos factos e dos homens, do
e se perde, que se envolve na propria
gumentos, e não é claro.
Osorio, na Historia do Crime, *livro de*
teses, embora de uma maneira subtil,

remenda que tem havido em Portugal,
segurança do seu saber. A preocupa-
mete-o.
te da convicção para os factos e não
u estabelecido, e eu assinalo sem in-
a. Tremendo êrro nalguem que pre-
gamento!
le um delegado é essa. Pois tu não

em que ser assim...
mbros. E confesso que saí hoje do tri-

N. DE A.

io de Sousa

(Desenho de Francisco Valença)

confessa que ignorava a não existencia de vogais duplas. Logo, as escalas deviam estar erradas, descobertas pelo processo «facil» de Alves Reis—o regulamento do Banco.

Alonga-se em considerações sobre as escalas e o processo de as descobrir, e por fim, conclui:

—A defesa de Ferreira Junior feita assim por Alves Reis, dando-o de boa fé, cai por terra.

Que é como se concluisse: Ferreira Junior ajudou a descobrir as escalas. Logo conhecia o crime.

Durante esta parte do discurso da acusação, Reis tira constantemente apontamentos.

Depois tenta provar, tambem por deduções habeis, que Reis tambem não conseguiu salvar Coutinho e Adriano Silva.

E conclui:

—As declarações de Reis foram feitas porque não lhe era já possivel fugir á verdade. A defesa que fez dos co-reus comprometeu-os. E se o publico deu tanta importancia a essas declarações de confissão do crime foi porque desconhecia a que ponto já se havia chegado antes, no apuramento da verdade toda.

Declarações

O sr. dr. Jeronimo de Sousa visa agora a falsidade do diploma de engenheiro, e estabelece essa falsificação. Não era possivel tirar um curso de engenheiro com tantas cadeiras, por correspondencia. Refere-se tambem, consequentemente, ao uso abusivo e ilegal do titulo de engenheiro.

O delegado cita o encontro de Hennies com Alves Reis, quando o alemão lhe lançou o grão de mostarda da emissão falsa.

—Hennies era muito perigoso para Portugal. Espião, homem de negocios escuros, o seu desejo de intervir em Angola era evidente. Reis não teria adivinhado essa intenção reservada de Hennies, antigo contrabandista de armas. Mas não teve duvida de aceitar dele um montante grande de libras.

A acusação fixa-se nos auxilios dados por Hennies a Reis e na indicação que o alemão lhe deu da maneira de realizar uma emissão falsa, cuja minuta de contrato foi mesmo fornecida por um jurisconsulto alemão, para estabelecer os intuitos reservados de Hennies.

Depois, o sr. dr. delegado lê uma carta, muito anterior á emissão, de 31 de outubro, escrita por Alves Reis a José Bandeira, da qual tira a dedução de que este co-reu estava já a par da ideia da emissão, que ainda estava longe de se fazer.

O sr. dr. Jeronimo de Sousa lê trechos de cartas e telegramas trocados entre os co-reus, no fim de 1924, e dessa linguagem concisa vai tirando ilacções, por vezes—para nós, que estamos muito atentos, e conhecemos tudo isso—pouco claras, ou, pelo menos, não dando precisamente a ideia probatoria que está com certeza na intenção do ilustre delegado.

Agora refere-se a Antonio Bandeira. Assinala que o antigo ministro, quando interrogado, declarou, primeiramente, que não tinha cifra depois rectificou. Disse tambem que nunca recebera do irmão telegramas, dirigidos por José Bandeira, a ele proprio José Bandeira, e depois confessou ter recebido dois ou três. Vai a acusação preparando assim o espirito do Tribunal para a cumplicidade pré-estabelecida de Antonio Bandeira.

Refere-se a um telegrama em que Reis, desapontado, por não vir a Portugal Hennies, como ele desejava a certa altura, mas Marang, diz: «em vez de Hennies *mandaram-me* Marang».

E o acusador reflecte, forçando talvez a nota:

—«Mandam-me» é plural. Na Haia, além do ministro, só estava um cumplice. Era natural que Reis telegrafasse «manda-me». E' que o outro cumplice, necessario para explicar este plural... era Antonio Bandeira.

Toda a exposição, um pouco monotona mas convicta e, sobretudo, reveladora de profundos conhecimentos do processo, e assente em grande parte nos factos e nas deduções do livro *Historia do Crime*, do sr. dr. Antonio Osorio,—toda a exposição, diziamos, do sr. dr. delegado, passando factos em revisão, é tendente a estabelecer que os co-reus, especialmente José Bandeira e Antonio Bandeira, desde o começo estavem no segredo da burla.

«—Eles deviam todos perceber logo que o contrato era falso!»—é a dedução constante da acusação.

Não nos é possivel acompanhar a exposição, de certo modo ordenada, do sr. dr. delegado, o que seria interessantissimo para o publico. Trata-se porém de raciocinios, assentes sobre textos e sobre factos complexos, de hipoteses que saem de certas duvidas esclarecidas ou não, e isso não se comporta num relato de jornalismo, desde que temos a preocupação de o fazer a «sério».

A bancada da defesa está constantemente tirando notas, e parece-nos que tem que fazer.

A's 15 horas o sr. dr. delegado continua a expôr os seus pontos de vista á acusação.

O Orfeon do Porto

sabado e domingo no Coliseu

Tem despertado enorme interesse no meio musical e na numerosa colonia do Porto em Lisboa a noticia da vinda deste agrupamento artistico, que é, sem favor, um dos melhores da nossa terra, mais numeroso e mais antigo.

O programa é diferente para cada espectaculo, havendo já a confirmação da vinda dos distintos professores do Conservatorio de Musica do Porto, sr. José Cassagne, pianista, e do distinto tenor sr. Julio Camara.

O serão de arte desta noite

No Salão do Conservatorio Nacional de Musica, realiza-se hoje, ás 21 e 30, o serão de arte promovido por Henrique de Albuquerque e Salgado do Carmo, com o concurso da actriz Palmira Bastos, de Mlle Morayma do Carmo e de Ruy Chianca que dirá algumas palavras de abertura.

Lisboa Gimnasio Club

Para apresentação das suas classes, realiza-se no proximo sabado, 31, no Lisboa Gimnasio Club, um interessante sarau, para o qual foi organisado um programa sensacional.

Assistirão, além do Chefe do Estado, os membros do govêrno e demais elemento oficial.

Após o sarau, haverá baile.

Pelos teatros

Alves da Cunha

Alves da Cunha, o grande actor, começou a ensaiar no palco do Teatro de S. Carlos com a sua companhia de que fazem parte sua esposa, a ilustre actriz Berta de Bivar e a eminente artista Palmira Bastos. Alves da Cunha inaugura a sua temporada, no Teatro do Gimnasio, no dia 14 de junho, com a premiére da celebre peça de Pirandelo, «Henrique IV». Marcação de Carlos Santos, scenarios de Antonio Soares, guarda-roupa de Alvaro Costa sob figurinos de Pitóeff, enscenação do grande actor-empresario e desempenho destes artistas citados e ainda de Branca Riquetti, Constança Navarro, Berta de Albuquerque, Antonio Gomes, Holbeche Bastos, Joaquim Miranda e João Calazans.

"A Parodia"

Na revista «A Parodia» no Teatro Variedades, que acaba de ser fundamentalmente remodelada, apresenta o popular actor comico Santos Carvalho (do Porto), um trabalho interessantissimo; «Zé Trouxa»—o compadre da revista—é um ensejo admiravel para Santos Carvalho revelar a sua espontaneidade, os seus grandes recursos de improvisador e de fantasista. Santos Carvalho é incansavel, mantendo a plateia em constante gargalhada, da primeira á ultima scena de «A Parodia», que, na sua nova fase se transformou numa revista nova.

Atrás do reposteiro

Chegou ontem da sua viagem pelo Norte o empresario teatral sr. José Loureiro.

—Para uma revista em scena com grande sucesso está sendo escrito um novo quadro de muita oportunidade e em fantasia.

—Realiza hoje o primeiro espectaculo, dos dois contratados, em Braga, a Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo, actualmente em «tournée» pelo Minho.

—A estreia da «tournée» do Algarve, da Companhia Chaby Pinheiro, em Loulé, foi um grande e notavel sucesso, estreando hoje no Teatro Cine Farense, em Faro, para realizar dois espectaculos.

—Realiza amanhã um espectaculo unico, em Tomar, a Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho que depois de amanhã se estreia em Portalegre, onde vai dar quatro espectaculos seguidos e já passados.

—Termina depois de amanhã os seus espectaculos em Coimbra, no Teatro Avenida, a Companhia Hortense Luz que ali fez ontem, com grande exito, a sua estreia com a revista «Chá do Parreira».

—Continua em pleno exito, no Teatro S. João do Porto, a Companhia Espanhola de Zarzuela Rafaela Haro, que brevemente representará ali a zarzuela grande «El rei que rabio» (O rei danado), fazendo ainda uma temporada em Coimbra.

—Começam na proxima segunda feira, 2, no Teatro da Trindade, os ensaios da revista «A Cigarra e a Formiga», de Lino Ferreira, Vasco Sequeira e Fernando Santos.

—Prossegue na sua digressão pelo Minho, a caminho de Trás-os-Montes, a Companhia Stichini-Santos, que vai efectuar os espectaculos de Santo Antonio em Vila Real de Trás-os-Montes.

—Quando da visita do ministro da Marinha ao Teatro Variedades, o sr. comandante Magalhães Correia, comunicou ao actor Antonio Gomes (da Trindade), no momento de o receber no seu camarote, que tencionava propô-lo ao seu colega da Instrução para uma comenda que recompense toda a sua longa carreira de artista, fazendo-o a proposito do numero de propaganda da Marinha que aquele actor actualmente desempenha.

—Na «matinée» que a «Guitarra de Portugal» realiza no proximo domingo, no Teatro Apolo, a actriz Adelina Fernandes apresentará ao publico a mais pequena cantadeira de fados, Julieta Rocha, que apenas com 5 anos, já canta divinamente o «Fado sem pernas».

—Finaliza hoje no Coliseu a temporada da Companhia de opera lirica, italiana cantando-se a «Manon», em cujo desempenho entram Fernanda Côrte Real e José Rosa.

—D'oravante o Teatro Garcia de Rezende, de Evora só poderá ser tomado mediante um deposito que garanta os espectaculos que ali tenham de realizar-se.

As lotações esgotadas
do São Luiz
É QUE DEMONSTRAM O VALOR DO FILME
PREMIO DE BELEZA
O VERDADEIRO TRIUNFO DO CINEMA SONORO

O seu comercio - Vila Franca de Xira - A sua industria

SOUSA LOPES & C.ª, LIMITADA

Vila França de Xira

Operações bancarias de uso corrente — Saques e transferencias sobre todo o paiz—Depositos em conta corrente, á ordem e a praso—Seguros sôbre predios, mobilias e cristais—Correspondentes dos principais Bancos e Casas Bancarias do Paiz

Comissões e conta propria
Cereais, Legumes e Palhas
Rua Serpa Pinto, 90
Edificio proprio

Exportação de frutas do Paiz
para todos os mercados da Inglaterra, Alemanha, Africa e Brasil
Rua Almirante Candido Reis, 28, 29 e 30
Edificio proprio

Telefone n.º 15 ENDEREÇO TELEGRAFICO "ZALOPES" Telefone n.º 18

Sindicato Agricola de Vila Franca de Xira

Campanha do Trigo—Campanha a favor de todos os ramos agricolas

— AVISO AOS SOCIOS —

Se quereis atender ao interesse colectivo e deste modo ao progresso e desenvolvimento da agricultura, lêde com a maior atenção as nossas circulares, que dia a dia vos são remetidas.

A curto ou a longo prazo este Sindicato fornece:

Sementes-Adubos-Maquinaria-Gados

e tudo mais considerado como preciso e imediatamente necessario.

A Direcção

CEVADA TORRADA

e todos os produtos de torrefacção, ninguem compre sem consultar a CASA REDOL

Vila Franca de Xira

REINALDO TAVARES

Concorrente á Exposição Agricola e Pecuaria

Oficinas de Serralheria e Torneria Mecanicas—Fundição de metais e Soldaduras a autogenio—Prensas para vinho e azeite sistema «Marmonier» e «A. N.»—Montagem e Reparações de Maquinas Agricolas e Industriais

Largo Marquez de Pombal VILA FRANCA DE XIRA

A COMPETIDORA

DE

Burrico, Mendonça & Silva

Madeiras de todas as qualidades—Manilhas, telhas, bilhas, tachos, etc.—Encarrega-se de fazer moldes para fundição em Ferro e Aluminio—Carvão por atacado e a retalho

Avenida Pedro Victor VILA FRANCA DE XIRA

DEBULHADORAS RANSOMES
LOCOMOVEIS RANSOMES
TRACTORES VICKERS
CEIFEIROS E GADANHEIROS RUSTON
CHARRUAS PARA TRACTORES
ENFARDADEIRAS

Apresenta na Exposição de Vila Franca de Xira o representante em Portugal

SABINO DA SILVA

152, Rua dos Fanqueiros, 160 — **LISBOA**

Ceifeiras e gadanheiras "Johnston"

Debulhadoras «Marshall»
Tractores e charruas «Case»
Semeadores «Simplex»
Cultivadores typo «Planet»
Charruas, grades de molas e dentes
Destorroadores e grades de estrelas «Melotte»
Motores «Lister» a gazolina, petroleo e oleos
Bombas centrifugas «Rateau»
Tubos e accessorios
Aparelhos de elevação «Exo», etc.

DUARTE FERREIRA & FILHOS (Engenheiros)
TRAMAGAL e LISBOA
Avenida Presidente Wilson, 17 a 25

MONTEIRO GOMES, LIMITADA

apresentam na

Exposição de Vila Franca de Xira

quatro modelos de

Tractores "Caterpillar"

DEZ
QUINZE
VINTE
TRINTA

e diverso material agricola do tipo mais moderno

Escritorio em Lisboa

ALECRIM, 10

franklin

E' o automovel actualmente considerado o

ROLLS ROYCE DA AMERICA

Todos os diplomatas e individuos de categoria social dão a preferencia a esta marca

O Franklin é equipado com um motor, que tanto se emprega em automoveis como em aviões e por isso a fabrica lhe deu a denominação de

Avião da Estrada

Em exposição:

LISBOA—Sociedade Internacional de Maquinas e Automoveis, L.da (Simal)

4, Rua Serpa Pinto (ao Chiado)

PORTO: XAVIER ESTEVES & C.IA—101, Rua do Bomjardim

Distribuidores Geraes das marcas

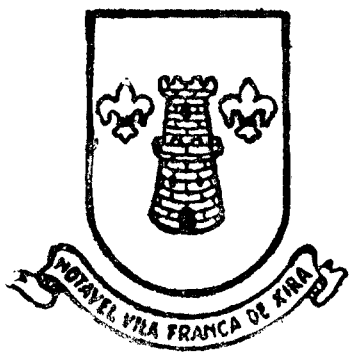
Franklin Willys K. Honomag
Automoveis e Camionetes

PRÓ-FOMENTO DE PORTUGAL

Vila Franca de Xira

vai realizar de 1 a 5 de Junho

uma grande Exposição de Agricultura



A região ribatejana, essa tão tipica região de Portugal, esse encantador sorriso agrario da nossa querida terra, feracissimo ponto, fecundado exuberantemente pelo nosso formoso Tejo, possui, como uma das suas mais importantes terras, Vila Franca de Xira, cuja fundação é coêva, do principio da nacionalidade.

Vila Franca de Xira, cuja paisagem de maravilha é tão inedita, tão «sui generis» dos outros pontos do país, com a mancha gritante e fortemente colorida dos seus esbeltos campinos, em loucas correrias, onde perpassa qualquer coisa de travor fortemente agareno, e com a viril silhueta dos seus bravissimos touros, retoiçando pacatamente na intérmina Leziria, torna-se um admiravel qquadro, ébrio de selva e fortemente representativo dos ultimos abencerragens de Portugal de antanho, nêste crepusculo e abastardamento da virilidade da raça, da hora presente.

Sabe bem ao coração daqueles que ainda não perderam todas das excelentes qqualidades masculas, legadas pelos nossos maiores, um passeio até ao Ribatejo. Valentia, galhardia, nobresa de caracter de tudo um pouco ali vamos encontrar.

Da fusão dos seus primeiros donatarios—os Cruzados da Conquista de Lisboa—com o sangue arabe dos vencidos, formou-se um povo probo, inteligente e trabalhador, predominando, todavia, nêle, todas as caracteristicas dos islamitas.

Vila Franca de Xira, terra hoje bastante importante, grande exportadora dos seus saborosos frutos para o estrangeiro, progride dia a dia, bastante, sensivelmente, mercê do acrisolado amor bairrista e justissimo dos seus habitantes, que unindo os seus esforços conseguem o «desideratum» de a vêr caminhar na vanguarda das terras onde a palavra progresso não representa um simples mito ou flôr de retorica, muito pelo contrario, tem muito de real e palpavel. Assim, quem actualmente visita Vila Franca vai ali encontrar belos e modernos edificios, bons arruamentos e uma esplendida iluminação electrica.

Ultimamente, esta bela terra foi dotada com um belissimo melhoramento, que é o seu modelar Mercado Agricola, que representa mais uma grandiosa obra da sua actual Camara Municipal. Será bom salientarmos que todo o trabalho em ferraria artistica dêste mercado foi executado nas modelares oficinas de Lisboa do importante industrial sr. Alfredo Franco que, pela perfeição do seu trabalho honra a industria nacional.

* * *

Vila Franca de Xira, um dos principais nucleos agricolas de Portugal, tendo, auspiciosamente, iniciado ha anos concursos regionais de gados, de avicultura, de cuniculicultura e Exposições de Maquinaria Agricola e ainda de Expansão Comercial vai, no dia 1 a 5 de junho proximo, realizar, com toda a grandiosidade, mais um certame desta natureza, sendo êste inaugurado com a assistencia do sr. Presidente da Republica, ministros, governador civil, director geral da Pecuaria, etc. e cujo programa é o seguinte:

31 de maio — Apresentação e admissão de gado inscrito ao concurso. Classificação para prémios.

1 de junho — Concêrto no largo Marquês de Pombal. Recepção dos srs. Presidente da Republica, ministros, governador civil, director geral de Pecuaria, etc. Inauguração da Estação do Caminho de Ferro. Recepção nos Paços do Concelho. Abertura da Exposição no Campo do Cevadeiro Tourada, precedida da espera do gado. Concêrtos nocturnos no recinto da Exposição.

2 de junho — Inicio do «Raid», no Cabo. Visita ministerial ás Leziarias. Continuação da Exposição. Desafio de «foot-ball». Concêrtos nocturnos.

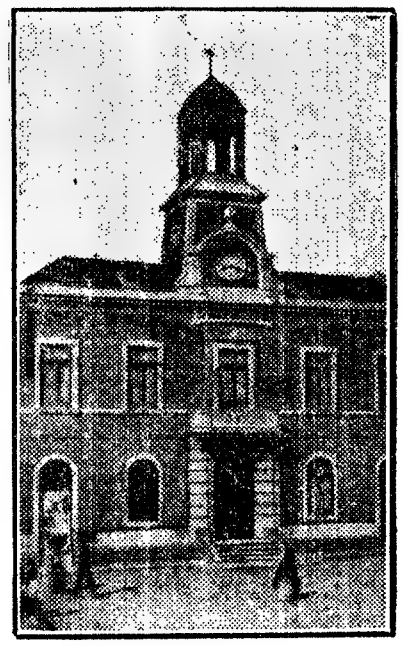
3 de junho — Exposição (continuação). Chegada dos concorrentes do «Raid» ao campo da Exposição. Concêrtos. Fôgo de artificio.

4 de junho — Exposição (continuação). Provas dos primeiros classificados do «Raid». Concursos hipicos. Regatas. Concêrtos. Fôgo de artificio (aquatico).

5 de junho — Exposição (continuação). Tourada, precedida de espera do gado. Concêrtos. Fôgo de artificio.

O trajecto da 2.ª parte do «Raid» é de Santarem a Vila Franca. A comissão organisadora do «Raid» hipico decidiu que êle seja feito pela estrada nacional. O «Raid» começa no dia 2, ás 8 horas.

Como êstes certames representam sempre o estado de vitalidade de um país, forçoso é que digamos que tão patriotica iniciativa partiu da Camara Municipal de Vila Franca de Xira, destacando-se o seu ilustre presidente sr. Miguel Esguelha e o sr. Carlos Gonçalves, seu digno vice-presidente e elemento preponderante nesta terra e alma mater donde têm partido todas as grandes iniciativas, em prol da linda vila ribatejana, sempre com uma finalidade e util interêsse.



VILA FRANCA DE XIRA — Camara Municipal

VILA FRANCA DE XIRA — Uma espera de touros

Entre as importantes casas comerciais que ali vão expôr, em artisticos «Stands», salientemos a firma Duarte Ferreira & Filhos, do Tramagal, apresentando magnifico e variado material agricola, em todos os géneros; Monteiro Gomes, Limitada, de Lisboa, que entre excelente material agricola exporá tambem os seus afamados tractores «Caterpiller», a ultima palavra em perfeição, para amanhos de terras; A Sociedade Internacional de Maquinas e Automoveis, Limitada, (Simal), expondo uma grande variedade de maquinarias agrarias; a Casa Sabino da Silva, de Lisboa, tambem apresenta uma perfeita colecção de alfaias agricolas e o tractor «Vickers» 23/40 HP da fabrica inglesa de aviões Vickers, que consome gaz Oil, sendo o seu consumo muitto economico; ainda a firma Reinaldo Tavares, de Vila Franca de Xira, tambem concorre com diversos utensilios.

Tanto a Exposição de Maquinarias, de Expansão Comercial, Agricola, como os Concursos de Gados, Avicultura e Cuniculicultura, e ainda o «Raid» hipico, estão despertando um grande interesse e entusiasmo, contando-se, nêsses proximos dias de junho, uma enorme concorrencia em Vila Franca. Todos os dias se inscrevem novos expositores para o certame de gados e de maquinarias, havendo, tambem, onze cavalos já inscritos para o «Raid» hipico.

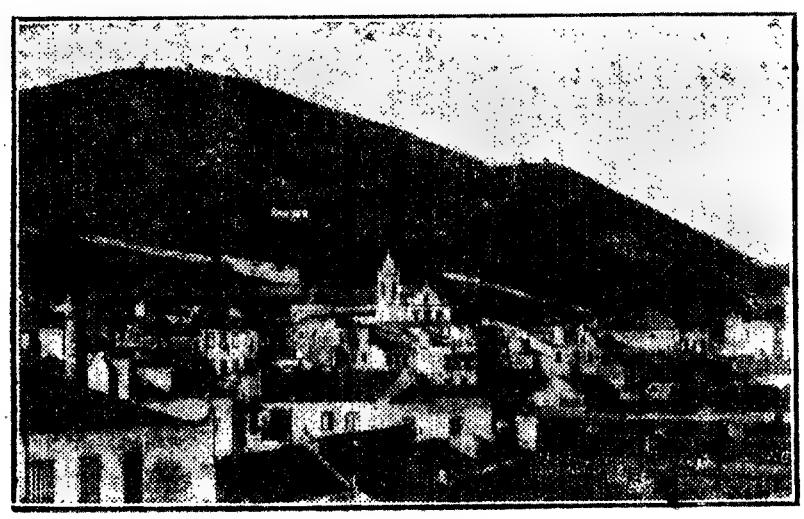
* * *

Como se torna de uma grande utilidade para um meio essencialmente agricola como é o Ribatejo, chamamos a atenção dos nossos presados leitores para as avenças contra desastres no trabalho, para pessoal agricola, realizando-as nas melhores condições possiveis, a Mutualidade Geral de Seguros.

* * *

Ha já alguns anos que o «Diario de Lisboa» tomou a peito a patriotica cruzada do Regionalismo em Portugal, diligenciando sempre pôr em destaque as terras que mais vão progredindo, isto não só como prémio aos seus habitantes, como tambem para servir de incentivo e de estimulo.

Portanto, o nosso lema é e será sempre: «Pró Patria Omnius».



VILA FRANCA DE XIRA — Vista parcial

Riviera Hotel

5, Praça Miguel Bombarda, 5 — CASCAIS

PREÇOS MODICOS

Contractos especiais para hospedes permanentes

Serviço de restaurant e aos domicilios

Adelino Thomaz

Mercearias, cereais, legumes, azeites e mostarda em grão

em frente ao mercado

Vila Franca de Xira

O seu comercio - Vila Franca de Xira - A sua industria

Filipe José Vieira

Depositario em todo o concelho de Vila Franca de Xira do coke das Companhias Reunidas Gas e Electricidade.

Coke para cozinha da melhor qualidade e peso garantido. Façam as suas encommendas no armazem: Rua 5 de Outubro, 107.

VILA FRANCA DE XIRA

Café Central

— DE —

FRANCISCO INACIO ROCHA

Rua Palha Blanco

VILA FRANCA DE XIRA

José Correia Marques

ALFAIATE (Antigo contramestre da Casa Tavares)

Perfeitos fatos sempre pelos melhores e ultimos figurinos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

R. Candido dos Reis, 115 e 116

VILA FRANCA DE XIRA

Sociedade Comercial de Frutas, L.da

Exportadora de Frutas

com armazens no

Carregado, Alhandra e Vila Franca de Xira

PRENSAS MARMONIER PARA LAGARES

Fusos em aço com rosca trapezoidal. Os melhores e mais simples, **fabrico especializado.** Ha em armazem todos os tamanhos.

Esmagadores para uvas.

Bombas para trasfega de vinhos.

ENVIAM-SE TABELLAS

Pedidos *A INDUSTRIAL* - *Antonio Hipolito*—TORRES VEDRAS.

SILVA, FARIA & C.a, L.da

Comissões, Consignações e compra propria — Exportação de Fructas —Adubos, Enxofre, Sulfato e Azeites. ARMAZENS: Vila Franca, Carregado, Alhandra. Fabrica de azeite em Vila Franca de Xira. Telefone n.º 6—Telegramas: SIRIA. Escritorio: RUA SERPA PINTO, 10.

Vila Franca de Xira

E. A. de Figueiredo Suc. L. H. C. VIEIRA CAMPOS

Séde — 215, Rua da Prata, 217 — Lisboa — Tel. N. 6127

CASA FUNDADA EM 1864

Filial—Rua Serpa Pinto, 137—VILA FRANCA DE XIRA

Deposito de grossarias

Venda e aluguer de sacos de todas as qualidades em V. Franca de Xira

Sulfato de enxofre — Da melhor procedencia

União Patronal

Sociedade Mutua de Seguros

éde — **Travessa do Alecrim, 8, 1.º**

LISBOA

Telefone T. 3744

Seguros contra Desastres no Trabalho

Serviços medicos montados em todo o Paiz

Peçam esclarecimentos: Em Evora: Augusto Godinho Correia, Rua Cinco de Outubro, 66 - Em Extremoz: João Mauricio de Carvalho, Rua Cinco de Outubro, 75 —Em Reguengos: Domingos Loreto Moniz

AVENÇAS contra DESASTRES NO TRABALHO

para o pessoal agricola, realizam-se, nas melhores condições, na

MUTUALIDADE GERAL DE SEGUROS

Rua do Largo do Corpo Santo, 6 — LISBOA — Telef. T. 558

Agente em Vila França de Xira: CARLOS GONÇALVES

EXPORTADORES DE FRUTAS, L.da

A casa mais antiga da especialidade

Exportação de frutas verdes para Inglaterra, Alemanha, Suecia, Noruega, Dinamarca, Brasil, Argentina, etc., etc. Armazens em Carregado, Vila Franca, Alhandra e Povoa — **Telef. V. F. 5. End. teleg. «Exportadores»**

Vila Franca de Xira

FRANCISCO DOS SANTOS

Negociante de vinhos e seus derivados

Avenida Pedro Vitor — **Vila Franca de Xira**

Escritorio em Lisboa: — **R. dos Douradores, 208, s|l** — TELEFONE: — T. 3655

CASA COMERCIAL

— DE —

FRANCISCO ALVES TAVARES & C.ª

Fazendas de lã, algodão, mantas e cobertores—Moveis em madeira e de ferro e colchoaria—Electricidade, todos os artigos e instalações—Sacaria de aluguer.

Telefone 32 — **Rua Almirante Candido dos Reis** — VILA FRANCA DE XIRA

Sociedade de Adubos Reis, Limitada

Por escritura de 25 de abril ultimo, ortorgada perante o notario abaixo assinado, a sociedade por cotas que nesta praça girava sob a firma Reis & J. Lopes, Limitada, foi modificada pela saida do socio Joaquim Lopes Rocha, passando a adoptar em todos os seus actos e contratos a denominação de Sociedade de Adubos Reis, Limitada.

Lisboa, 8 de Maio de 1930.

O notario

(a) *Fernando Tavares de Carvalho.*

Alfredo Franco

— Campo Grande, 288 —

Construções metalicas e Ferraria artistica

Foi esta casa a construtora do Mercado Agricola de Vila Franca

Projectos, Orçamentos e Calculos

Telefone — LUMIAR 78

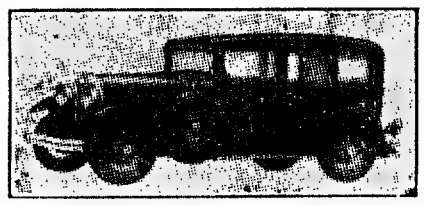
A. Anthero Ferreira

Estancia de madeiras e outros materiais de construção

Com novas instalações na Avenida da Victoria e Rua Palha Blanco

Rua dr. Manuel de Arriaga

VILA FRANCA DE XIRA



JOSÉ DAS NEVES — Automoveis de Aluguer de 5 e 7 lugares e proprios para casamentos.—Garage: Largo da Estação. —VILA FRANCA DE XIRA.

CONSULTORIO E LABORATORIO DENTARIO

Rua 5 de Março—Vila Franca de Xira

Antonio D. da Silva

DENTISTA

Trabalhos em ouro e vulcanite pelos sistemas mais modernos.

Consultas todas as quartas e sabados, da 1 ás 5 da tarde

CASA DAS MOLDURAS

— DE —

Aurelio Costa Nascimento & Irmão

Avenida da Vitoria—Vila Franca de Xira

Grande sortido de molduras, baguettes, tapetes, capachos, oleados e bijouterias—**Galeria fotografica**

Armazens de Moveis, Limitada

A mais bem montada casa da provincia, e que mais vantagens oferece, devido ao seu enorme sortido.

Avenida da Vitoria

Vila Franca de Xira

TELEFONES { **VILA FRANCA, 20** / **PORTO, 1227**

Sociedade Industrial de Vila Franca, L.da

Fabrica de Moagem e Descasque de Arroz

Em Vila Franca de Xira

ESCRITORIO:

Rua José Falcão, 49 a 57 — PORTO

A Comissão Administrativa da Camara Municipal de V. Franca de Xira faz saber que nesta vila se efectua o mercado mensal de gados e mercadorias em todos os terceiros domingos de cada mês e duas feiras anuais de gados, quinquilharias e outros artigos, a primeira no 3.º Domingo de Abril e a segunda no 1.º Domingo de Outubro.

V. Franca de Xira.

O Presidente

Miguel Esguelha

Banco Nacional Ultramarino

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Sede em Lisboa: R. DO COMMERCIO

Capital: Esc. 50.000.000$00
Reservas: Esc. 67.000.000$00

Emissão de 564.811 4|9 acções do valor nominal de Esc. 90$00

De 26 a 31 do corrente está aberta ao publico a subscripção de 370.370 4|9 acções ao preço de Esc. 170$00, as quaes fazem parte da emissão que ora se realisa de 564.811 4|9 acções.

As restantes 194.441 acções estão subscriptas pelas colonias e a sua adjudicação garantida nos termos da alinea b) do art.° 9.° do Decreto n.° 17.154 de 26 de julho de 1929 e alinea b) da clausula 8.ª do Contracto de 3 de Agosto do mesmo anno.

As acções a emittir ficam, para todos os effeitos, equiparadas ás acções que actualmente existem, mas tal como as 194.441 acções subscriptas pelas Colonias foram por ellas adquiridas em 1929 com direito a todo o dividendo do exercicio que estava correndo, ás restantes acções egual direito se reconhece agora com relação ao exercicio de 1930.

N'esta conformidade, no acto do pagamento das respectivas subscripções encontrar-se-ha, para o primeiro grupo de titulos, a importancia correspondente a sete doze avos (7|12) do dividendo distribuido relativamente ao ano de 1929 e ao segundo grupo, em cada acção subscripta pelos Senhores Accionistas, será descontada a quantia de Esc. 9$90 como pagamento do dividendo do primeiro semestre do exercicio corrente.

Aos actuais accionistas é, pelo § 1.° do art.° 13.° dos Estatutos do Banco, reconhecido direito preferencial de subscripção, para cujo exercicio terão de apresentar á carimbagem os titulos que presentemente possuem.

As acções serão nominativas ou de coupons á livre opção dos accionistas subscriptores.

As acções subscriptas pelas colonias serão pagas nos termos da Lei e aquellas que os accionistas e o publico subscrevam serão pagas em duas prestações, a 1.ª de Esc. 45$00 por acção, vencivel no proprio acto da subscripção, descontando-se n'ella, quando devida, a dita importancia de Esc. 9$90, a 2.ª de Esc. 125$00, exigivel em 30 de Junho de 1930, podendo esta ultima prestação ser paga, accrescida dos respectivos juros calculados á taxa do desconto do Banco de Portugal, em cinco mensalidades eguaes e sucessivas de Esc. 25$00 cada uma.

As subscripções são recebidas na Séde e Dependencias do Banco, no ANGLO PORTUGUESE COLONIAL & OVERSEAS BANK Ltd. em Londres e na BANQUE FRANCO PORTUGAISE D'OUTREMER, em Paris.

Um grupo financeiro, constituido por elementos nacionaes e extrangeiros, garante e toma firme a parte da emissão que os accionistas e o publico deixarem de subscrever.

Lisboa, 24 de Maio de 1930

O GOVERNADOR
J. H. ULRICH

CARTAZ

TEATROS

Gimnasio—A's 21,45—«Papá».
Apolo—A's 20,30 e ás 22,30—«Senhor da Serra».
Avenida—A's 20,45 e 22,45—«A bola».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«Pé de vento».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«A Parodia».
Coliseu—As 21—Companhia de Opera Italiana—«Manou».
Zoi (Parque Mayer)—A's 21—«The 2 yankese».

ANIMATOGRAFOS

S. Luiz Cine—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Olimpia—A's 15 e ás 20,30.
Central Cinema—A's 21.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Elen Cinema—R. Alvito.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.
Bristol Club—Baile e Variedades.

TEATRO AVENIDA
HOJE — DUAS SESSOES
ás 8,45 e 10,45
Grande exito da fita sonora e sincronisada
A Melodia do Pavor
e a linda revista
A BOLA

Não se contentaram os fabricantes do unico e verdadeiro ES-MALTE A FRIO

em produzir o melhor acabamento de automoveis

Tambem preparam os productos N.º 7 POLISH 7

POLISH 7, para a carrosserie
AUTO TOP 7, acabamento de capôtas
TOUCH UP BLACK 7, para reloques
NICKEL POLISH 7, para os niquelados

Descontos aos Revendedores

Bethencourt Bros., Ltd.
Praça do Municipio, 12-13
LISBOA

Soria, L.da
Rua Ferreira Borges, 9
PORTO

Pedir o prospecto

BILHETES DE THESOURO
Descontam-se á taxa de 6 1|2 0|0 ao ano para efeitos da Subscrição do Emprestimo de Conversão 6 1|2 0|0 1930—1970
NO
BANCO ESPIRITO SANTO

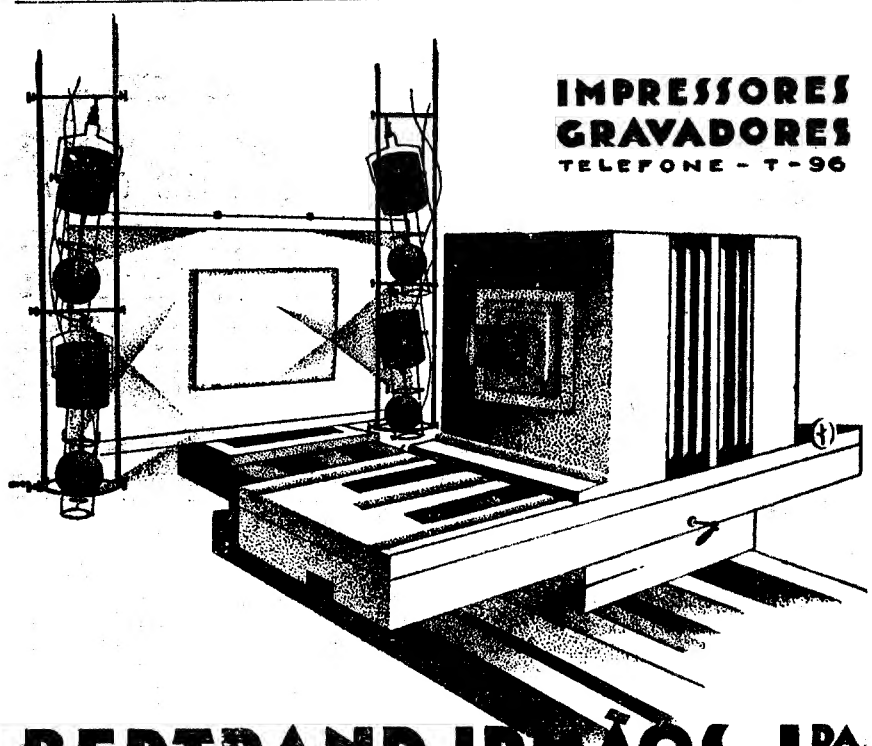
3.000:000$00
A' venda na feliz casa
TABACARIA CONDEIXA

Bilhetes a	840$00
Meios a	420$00
Quartos a	210$00
Decimos a	84$00
Vigesimos a	42$00
Quadragesimos a	21$00

Grande palpite nos numeros
2345 — 3333 — 4018
Estes três numeros estão á venda em cautelas ao preço de **12$00.**
Pedidos a
JOÃO CONDEIXA
211 — Rua Arco Bandeira — 211
(Proximo ao Rocio)
Pelo correio mais 1 escudo

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58



IMPRESSORES GRAVADORES
TELEFONE - T - 96

BERTRAND IRMÃOS, L.DA

TRICROMIA — FOTOGRAVURA — ZINCOGRAFIA — DESENHO

SECÇÃO ESPECIAL DE GRAVURA PARA JORNAIS

Trabalhos Tipográficos

Composição Mecânica e Impressão de Catálogos, Revistas, Postais, etc., etc.

TRAVESSA DA CONDESSA DO RIO, 27 — LISBOA

VIDAGO e PEDRAS SALGADAS
As grandes e melhores estancias de repouso e cura de doenças do estomago, rhins, figado, diabetes, asthma, artritismo, etc.

VIDAGO

Director clinico... ..... | **Prof. Moraes Sarmento**
Adjunto..... | **Dr. Ismael Gambôa**

ESTAÇAO TERMAL, de 1 de Junho a 10 de Outubro—Distancia de Lisbôa, 503 kilometros, e do Porto, 156 kilometros. Distancia de Pedras Salgadas, 12 kilometros por estrada surpreendente e caminho de ferro, carreiras de autobus e automoveis de aluguer. Serviço de comboios rapidos desde 1 de Junho. Clima suave, sem bruscas mudanças de temperatura.

PARQUE—Com o seu explendido lago para regatas, jogos ao ar livre, tenis, patinagem, croquet e outras muitas distracções.

HOTEIS

VIDAGO PALACE HOTEL—**Grandes melhoramentos, «appartements» e quartos com agua corrente quente e fria.** Telefonia sem fios. Telefones em todos os quartos. Bailes todas as noites, etc. **Diarias Normais** Aberto desde 1 de Julho a 30 de Setembro. Pedidos de informações a Cezario Delgado: até 15 de Junho, no Park Hotel, Lisbôa, e dessa data em deante, no Vidago Palace Hotel.
GRANDE HOTEL—**Diarias desde 30$00.** Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro. Concessionario: Manoel Fontans.

PEDRAS SALGADAS

Director clinico..... | **Dr. Cascão d'Anciães**
Adjunto..... | **Dr. Mario Bernardes Pereira**

ESTAÇÃO TERMAL—de 1 de Junho a 10 de Outubro. Altitude 600 m., acima do nivel do mar. Distancia de Lisboa, 495 kilometros, e do Porto, 140 kilometros. Distancia de Vidago, 12 kilometros, por estrada pitoresca e caminho de ferro, carreiras de autobus e automoveis de aluguer. Serviço de comboios rapidos desde 1 de Junho. Clima de montanha, media altitude extraordinariamente calmante.
PARQUE—Jogos ao ar livre, tenis, patinagem, croquet, lago para regatas e outros atractivos.
CONCURSOS HIPICOS OFICIAES—Dos mais brilhantes e concorridos do paiz, de nacionaes e hespanhoes, em explendido campo expressamente apropriado.
CASINO—Salas de baile, de jogos, cinema, variedades e representações, concertos, festas á Americana, etc.
Explendido sexteto com Jazz.

HOTEIS

AVELAMES—Grandes melhoramentos, taes como «appartements» completos, quartos com agua corrente quente e fria, etc. Aberto de 15 de Junho a 30 de Setembro. **Diarias desde 40$00.** Concessionarios: Cezario & Ramalho.
GRANDE HOTEL—Aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro. **Diarias desde 35$00.** Concessionarios: Solleiro, Alvarez & C.ª.
HOTEL DO NORTE—Renovação de mobiliario e outros melhoramentos. Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro. **Diarias desde 30$00.** Concessionarios: Narciso & Ribeirinho.
HOTEL DO PARQUE—(Antigo Club Hotel)—Aberto de de 1 de Junho a 10 de Outubro. **Diarias desde 30$00.** Concessionario: Atilano Rodrigues.

Redução de 20 0|0 nos hoteis acima mencionados, desde a data da abertura até 30 de Junho.

Consideraveis melhoramentos nos balnearios das estancias de Vidago e Pedras Salgadas com as mais modernas instalações de electro-terápia.
Raios X, laboratorios para analises completas e outras, farmacia, etc.
Agua potavel abundantissima e magnifica, recentemente captada, tanto em Pedras Salgadas como em Vidago.

Ligações ferro-viarias faceis, com comodidade de restaurantes, diariamente, de Lisboa e Porto, em carruagens directas á Regoa, e seguimento rapido, tambem em caminho de ferro, até ás Estancias.

Quaesquer informações sobre hoteis, devem ser pedidas aos seus concessionarios, que melhor poderão, de pronto, prestar esclarecimentos.

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MACALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese—12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

Deposito da Covilhã
Brindes a todos os freguezes
Grande Sortido de Lindas fazendas para verão

Cortes de fatos, desde	34$50
Cortes de sobretudos, desde	75$50
Sobretudos ja feitos, desde	180$00

Vendas directas das fabricas ao publico
Não confundir
ROCIO, 93, 1.º
Manda amostras ao domicilio e para a provincia

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Gomes da Silva

Arnaldo Gomes da Silva participa a todos os seus Ex.mos clientes e amigos o falecimento de seu saudoso Chefe e Pai, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 30, ás 15 horas, da sua residencia, na Avenida João Crisostomo, 123-A, 3.º esq., para o cemiterio do Alto de S. João.

Trata do funeral a Agencia de Campolide.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Restaurant Club
R. Serpa Pinto, 12, 1.º
Esmerado serviço á lista e mesa redonda
Gabinetes

ESTRANGEIRO

"ARTI"
famosas tintas para tingir em casa

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A hora da Aviação

LONDRES, 29.

Ao aterrar hoje em Brisbane, Miss Johnson conseguiu ficar ilesa, apesar de terem ficado destruidas as duas azas do seu avião, assim como a helice, a carlinga e o trem de aterragem terem ficado danificados.

O acidente deu-se num campo de milho, situado nas proximidades do aerodromo e estava soprando um vento rijo de través, o que com a presença de outros aeroplanos e de uma grande multidão entusiasmada aumentaram as dificuldades da «aterragem».

Uma das versões do acidente é a de que vendo que ia aterrar fóra da pista, a jovem aviadora procurou elever-se novamente, tendo, ao fazer isto batido na vedação.

Miss Johnson, saltou da carlinga, tomando lugar num automovel que a conduziu ao hangar do aerodromo.

Apesar de um pouco abalada ao principio, recompoz-se rapidamente, seguindo através de uma enorme multidão para a Camara Municipal, onde foi alvo de uma carinhosa recepção.

Os mecanicos calculam poder reparar o avião de modo a permitir-lhe a continuação do seu vôo até Sydney.

A British Broudeasting Corporation anunciou que se as condições atmosfericas forem favoraveis Miss Johnson fará uma descrição do seu vôo de Inglaterra á Australia, que será transmitida de Brisbam a todas as estações inglesas esta noite, cerca das 21 horas.

MADRID, 29.

Os aviadores espanhois Burguette, Nunoz e Ferrer foram encontrados em Rio do Oro.

PARIS, 29.

O aviador francês Norroz vai prosseguir viagem até ao Natal, donde levantará vôo para S. Luis do Senegal.

Da Alemanha.

BERLIM, 29.

Iniciou-se o inquerito sôbre o incidente da fronteira germano-polaca.

O Reichstag entrou em férias, sem ter votado o orçamento.

Começou a evacuação de Treves pelas tropas francesas.

EM BUDAPEST

O CONGRESSO

da Confederação Internacional de Autores

Abriu ontem, 28, em Budapest, o Congresso da Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores.

A Confederação Internacional é composta de 33 sociedades, dos seguintes países: Alemanha, Austria, Belgica, Brasil, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos da America, Finlandia, França, Gran-Bretanha, Grecia, Holanda, Hungria, Italia, ,Polonia, Portugal, Noruega, Rumania, Suecia, Suissa e Tchecoslovaquia.

Os fins da Confederação são tudo quanto ha de mais importante para o desenvolvimento interno das Sociedades, pelas relações que estabelecem, entre alguns países, no que se refere a intre-cambio e noutros na protecção que a representação de muitas sociedades estrangeiras trás á defesa dos direitos nacionais.

Tem, pois, a Confederação Internacianal, por objecto, melhorar e unificar quanto possivel, a organização das diversas sociedades aderentes, tendo principalmente em vista assegurar uma protecção mais eficaz dos direitos morais e materiais dos autores e compositores, conforme resulte das legislações em vigor e de estabelecer as melhores modalidades de percepção das importancias que lhes são devidas; de trabalhar, de acordo com as associações interessadas , para fazer reconhecer nos paises onde não fosse cinhecida a propriedade literaria e artistica, bem como para conseguir melhorar as diversas legislações internacionais sobre a propriedade literaria, sobre os direitos morais e materiais dos autores e sobre as obras caidas no dominio publico; de criar um centro de documentaçãão, de informação e «contrôle» permitindo ás diversas Sociedades, de fornecer aos seus membros, as mais eficazes garantias, no que respeita á representação, á execução, á tradução, á difusão e á adaptação das suas obras no estrangeiro e de lhes assegurar a propaganda respectiva, e por fim, duma maneira geral, estudar em comum todos o problemas que interessem a arte dramatica, lirica ou musical, sob todas as formas e a cobrança e divisão de dereitos.

Eis a finalidade da Confederação, cujo «bureau» central é em Paris, na Rue Caumartin, 24, e que foi fundada num Congresso que reuniu naquela cidade, em 1926, por iniciativa da «Societé des Autours et Compositeurs Dramatiques», e em que a primeira palavra sobre Confederação, diga-se de pasagem, foi pronunciada pela Delegação Portuguesa.

Depois desse Congresso realizou-se o de Roma, em 1927, o de preparação do de Berlim, no mesmo ano em Paris, o de Berlim, em 1928,, e o 4.º em Madrid, no ano passado.

Este ano, o 5.º Congresso está decorrendo na Hungria, pois com já dissémos, iniciou-se ontem na bela cidade do Danubio, abrindo ás 17 horas, na sala de festas da Academia de Sciencias Hungaras, sob a presidencia dde S. Ex.ª o conde Kuno de Klebelsberg, ministro dos Cultos e da Instrução Publica. A' noite, ás 20 horas e meia teve lugar o banquete que a municipalidade de Budapest, ofereceu aos congressistas.

Na sexta feira, 30, reune a Confederação para modificaçãão dos Estatutos, seguindo-se-lhe as diversas comunicações sobre o palpitante assunto dos filmes sonoros e falados, sobre a delimitação dos dominios das Sociedades dde direitos teatrais e não teatrais (grandes e pequenos direitos) e sobre a revisão dos antigos contratos no que se refere á nova utilisação das obras por aparelhos sonoros e falados.

A 31 de maio e 2 de junho, a Confederação tratará de novo dos filmes sonoros, redigindo varios votos ainda sobre o mesmo importante e dominante assunto. No dia 3 de junho tratar-se-ha das relações das Sociedades entre si, de regulamentos, etc, e por fim a 4 de junho fecha-se o Congresso, com eleições de «bureaux» e determinação do país em que se realizará o 6.º Congresso, em 1931.

Os dias 29 de maio e 1 de junho, que são feriados em Budapest, serão consagrados a excursões.

No dia 4 terá tambem lugar o banquete oferecido pelas duas Sociedades de Autores Hungaros aos delegados estrangeiros..

NO CAMPO PEQUENO

TAUROMAQUIA

A lide á espanhola com picadores será uma das mais brilhantes fazes da festa de Nuncio—Marcial Lalanda traz a sua «cuadrilla».

Com os poderosos touros do sr. dr. Libanio Esquivel, cuja estreia como «ganadero» terá no domingo, no Campo Pequeno, um exito brilhante a lide á espanhola, que se anuncia e estará a cargo do matador de touros Marcial Lalanda, com os seus famosos picadores

Uma magnifica e valente "vara„ dum dos picadores de Marcial Lalarda

e bandarilheiros, será emocionante pela duresa dos touros e prenderá a atenção do publico, deslumbrado com os filigranas de Marcial nos quites, nas bandarilhas e na muleta, com a valentia dos picadores e com o acêto, oportunidade e sabedoria dos peões de bréga do grande matador, que, com os seus capotes magicos dominam e obrigam os touros e os colocam onde e como é preciso, com as suas inteligentes fainas.

João Nuncio, contratando Lalanda com a sua «cuadrilla» completa, deu a nota maxima do seu esforço e do seu acêrto ao querer dar á sua festa uma superior nota artistica. Os elementos, já conhecidos, que completam o cartaz, são magnificos como D. Alexandre de Mascarenhas, Emilio Infante com dois touros, Agostinho, Oliveira, «Alfarero» e outros bandarilheiros, o grupo de forcados de Edmundo de Oliveira, Manuel dos Santos como director, etc.

João Nuncio, por si, marcará na corrida como sempre marca, como lidador de insuperaveis qualidades, que assim o consideram os «aficionados», e a Imprensa, tanto portuguesa como espanhola, o que pode provar-se com varias citações entre as quais a seguinte, de «El Dia Grafico», de Barcelona, de maio de 1929:

«Contendeu, primeiro, com um touro cobarde, em que o artista teve que fazer tudo para tirar partido, o que conseguiu com o maior luzimento, graças á sua pericia, aos terrenos em que se meteu para consentir a rez e aos seus dotes insuperaveis de eqquitador, Branco Nuncio é, sem duvida, um grande rejoneador; vista e pulso certeirissimos, qque lhe permitem colocar sempre rojões no alto, com um luzimento que poucas vezes temos visto. Com o segundo touro, bravo, alegre e de bom estilo, o lusitano obteve um assinalado triunfo; os seus exercicios de equitação resultaram maravilhosos e, além das farpas que colocou, onde e como manda a arte, cravou um par de bandarilhas a uma mão e dois pares mais, citando e prendendo a duas mãos; com tal valentia e tal dominio do cavalo que lhe valeram ensurdecedoras ovações. João Branco Nuncio, em suma, por ser um grande mestre de equitação, pela sua arte e valentia, triunfou em toda a linha; pisa terrenos como nenhum outro rejoneador português e crava sempre com tão certeira pontaria que o exito ha-de acompanha-lo a toda a parte aonde vá».

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A viagem do "Zeppelin"

RECIFE, 28.

Enquanto aqui esteve, o dr. Eckener foi muito festejado.

Entrevistado pelos jornalistas, o comandante do «Conde Zeppelin» declarou que o Recife terá, em relação ás linhas aéreas para a America do Sul, a mesma função que Nova York desempenha na America do Norte, quanto ás carreiras de navegação maritima. Acrescentou que no proximo verão realizará nova viagem ao Brasil, com outro dirigivel, seguindo até Buenos Aires.

RIO DE JANEIRO, 28.

O «Conde Zeppelin» deixou, aqui, 12 sacos de correspondencia. 1300 cartas serão devolvidas aos expedidores, por endereços incompletos.

PERNAMBUCO, 29.

O «Graf Zeppelin» levantou vôo para Havana.

NATAL, 28.

O «Conde Zeppelin» passou por esta cidade, em direcção ao Norte, ás 14 e 20. A aeronave voou baixissimo, deixando cair uma ecrôa sôbre a estatua do aviador Augusto Severo, uma das glorias e um dos martires da aviação brasileira.

Milhares de pessoas entregaram-se a manifestações.

Da Inglaterra

LONDRES, 29.

Informaram hoje, do Palacio de Buckingham, que o Rei tem continuado melhorando satisfatoriamente do ataque de reumatismo de que vem sofrendo ha alguns dias.

Esta manhã, o Rei Jorge recebeu o actual Lord Balfour, que lhe foi fazer entrega das insignias da Jarreteira, que pertenceram a seu falecido pai, o lord Conde de Balfour.

O govêrno obteve na votação sôbre a questão do desemprego uma maioria de 29 votos na Camara dos Comuns.

Parte na proxima semana do Irak para visitar a Europa o Rei Fayçal.

MARCA REGISTADA
Zeca Morgado
Garrafeira Particular
VINHOS DO PORTO nutritivos que MORGADO & SILVA apresenta como reconstituinte para convalescentes.

Grande Hotel Estrade
Monte Estoril
Telefone 9 — Estoril

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

RESTAURANT VALMOR
Completamente remodelado
Almoços, jantares e ceias
ABERTO TODA A NOITE
Rua Actor Taborda Tel. N. 939

Azenhas do Mar
HOTEL BELA-VISTA
Curas de repouso
PREÇOS REDUZIDOS
TELEF. N. 3155
e Praia das Maçãs, 10

Os cigarros desta geração jamais V.Sa. fumou eguaes
CRAVEN "A"
Importadores Viuva Contreras & Filho

Quereis dinheiro?
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA — Telefone N. 40

ODEON HOJE ás 21 horas
A formidavel epopeia historica
A Revolução de Dezembro
A sugestiva comedia-vaudeville
Abaixo os homens!!

ULTIMAS NOTICIAS

O que é a moda em chapeus para Senhoras?
Visite V. Ex.ª o
Salão Aureo
246, Rua do Ouro, 248

A' MEMORIA DE AUGUSTO GIL

Três dias de festival na cidade da Guarda

GUARDA, 29. — Com o ultimo sarau, ontem realizado, terminaram os serões de arte promovidos pela comissão organizadora do monumento a Augusto Gil.

Fôram três dias de admiraveis festas de arte com programas seleccionados que tiveram a executá-los os melhores valores artisticos e intelectuais de todo o país.

A noite de ontem constituiu para os promotores do sarau um motivo de satisfação e um legitimo triunfo.

Foi iniciado por uma conferencia que o dr. Ladislau Patricio realizou em substituição do dr. João de Barros que não pode realizar, por motivo de doença, a sua anunciada palestra.

Começou o conferente por descrever alguns curiosos episodios da vida do poeta, seu cunhado e seu intimo companheiro, apresentando-os como verdadeiros titulos de simplicidade e de grandeza.

Afirmou ser Augusto Gil um poeta universal, analisando a sua obra, através as diversas fases da sua vida, e criticando-a demoradamente.

Demorou-se em referencias á «Canção das perdidas» que considera uma manifestação de piedade e de sofrimento do poeta.

Apresentou essa composição admiravel como um grito de dôr arrancado ao peito de todas as pecadoras.

Augusto Gil, disse, muito sofreu e por isso muito sentiu, como ninguem, o sofrimento alheio.

Analizou depois a faceta cronica do talento do poeta referindo-se ao «Canto da Cigarra» e evocando ainda esse livro adoravel que é a «Alba plena».

Evocou o amor do poeta pelas crianças descrevendo os seus ultimos trabalhos e exaltando a cidade da Guarda pela consagração que está promovendo.

Em seguida foram executados diversos numeros de canto por consagrados artistas. O dr. Elisio de Matos cantou a «Gôta de agua» ouvindo, no final, calorosos aplausos.

A sr.ª D. Madalena Patricio leu versos seus e o distinto pianista Varela Cid e sua esposa tocaram solos de piano e violino, sendo ovacionados, tendo ainda dito poesias a sr.ª D. Maria de Lourdes Amaral.

No final o dr. Antonio Menano, acompanhado á guitarra pelo dr. Paulo de Sá, cantou varios fados, ouvindo, ao terminar, extraordinarias ovações.—(E.).

DE LUTO

D. Maria Joaquina de Jesus

Faleceu hoje a sr.ª D. Maria Joaquina de Jesus, sogra do bandarilheiro Domingos de Mesquita, e cujo funeral se realiza amanhã, as 15 h.

Club Nautico de Portugal

Foi considerado, por decreto, instituição de utilidade publica o Club Nautico de Portugal.

Jantar á Portuguesa
HOJE, 29
No Salão de Restaurante do Casino Internacional
MONTE ESTORIL

mario monteiro
advogado
rua S. nicolau, 71, 2.º d.º

OS JORNALISTAS PORTUGUESES NA BELGICA

A CIDADE SEM SOL ou a alegria da chuva

ANVERS, maio. — Este excelente e amavel *Thysvile* que hoje atracou ao cais 22 do porto de Anvers, depois de ter cruzado tranquilamente o golfo de Biscaia, lembra-nos em tudo um barco português da carreira de Africa [illegible] mesmas fardas coloniais queimadas pelo sol dos tropicos, os mesm[illegible] mercadores que regressam das feitorias congolesas, as mesmas vestes graves de missionarios que trazem ainda no olhar dôce as perspectivas longinquas dos horizontes africanos. Em resumo, como diz Verhaeren, «tous ceux qui reviennent des lointains merveilleux».

E até a chegada tem o encanto pitoresco e a alegria exuberante do cais da Areia no dia em que regressa um vapor de Africa.

Sômos nós os unicos que chegamos da Europa e, talvez por isso mesmo, a nossa recepção é mais protocolar e mais discreta.

* * *

Diante de nós, estende-se Anvers, a Antuerpia dos flamengos, porto maravilhoso sôbre o Escalda, que representa um esfôrço formidavel da engenharia belga e que foi nos tempos longinquos da navegação e da conquista um emporio memoravel dos nossos produtos coloniais.

Os jornalistas belgas recordam, nos seus artigos, as relações comerciais que outrora nos ligaram a esta amavel Flandres, onde a dominação espanhola deixou vestigios que não se apagaram ainda.

Norbert Paly escreve no *Neptune*, a proposito da nossa chegada:

«Neste dia memoravel, Anvers está em festa, como esteve já em 1503, quando as elegantes caravelas portuguesas, com todo o pano em cima, vieram ligar a nossa metropole ao Oriente e trazer-nos os tesouros preciosos das Indias longinquas, cujo caminho maritimo os navegadores portugueses acabavam de descobrir, — descoberta que ia mudar a face do mundo...»

Diversa teria sido, por certo, a impressão dos flamengos que então acolheram os nossos antepassados daquela que hoje sentiram os jornalistas belgas que tão amavelmente nos estenderam os braços fraternais.

Sente-se, no entanto, que somos velhos amigos e que um mesmo pensamento colonial e uma obra de colaboração nos ligam entre dois paralelos africanos.

No banquete que o primeiro ministro Jaspar ofereceu hoje a diversas entidades que estão directamente ligadas á grande Exposição Colonial e Maritima, e para o qual tivemos a honra de ser convidados, através das conversas que se estabeleceram entre jornalistas portugueses e belgas, sentiu-se a necessidade duma união mais perfeita entre os paises coloniais, dum entendimento que nos defenda melhor contra os ataques suspeitos das potencias que não têm colonias. E no horizonte internacional de Genebra desenha-se uma ofensiva, que já não constitui segrêdo para ninguem...

* * *

Eis-nos em Anvers, cidade infatigavel e museu precioso da Flandres. Ceu de neblina. A torre elegante da Catedral, que se avista enquanto o navio vai contornando de longe os braços acolhedores do Escalda, recorta no horizonte a silhueta rendilhada da sua arquitectura gótica.

Em Portugal, não ha sabado sem sol. Em Anvers, disse-me a menina do quiosque onde fui comprar cigarros, não ha domingo sem chuva.

De manhã, recebe-nos um sol discreto e timido, que se deixa vêr através do ceu cinzento e humido. De tarde, abrem-se as cataratas do ceu e a chuva cai, habitualmente, interminavelmente, com uma pontualidade e uma continuidade que já não surpreendem nem incomodam os que estão habituados a ela.

Em Anvers, não se pode ser completamente feliz sem um chapeu de chuva. Côrro a comprar um. Toda a gente o usa. E' a nota caracteristica da cidade. Ha-os de todos os tamanhos, de todas as côres e de todas as qualidades. Alguns são largos como chapeus de praia e abrigam uma familia inteira.

As senhoras trazem-nos de sêda e de fantazia, ora raiados de côres vivas, ora estampados de circunferencias concentricas. Os pequenos que voltam da escola abrigam-se debaixo de chapeus minusculos como cogumelos. E até a gente mais pobre que circula nas ruas usa a «malva» tradicional e anti-diluviana.

Chove. Chove sempre. A circulação não se interrompe. A vida de Anvers faz-se debaixo dum chuveiro. Tenho um guarda-chuva — coisa que nunca tive. Sinto-me feliz. E' um prazer circular assim pelas ruas de Anvers. Entro na *Place Vert*. Compro uma rosa. E confundo-me com todos os rapazes da minha idade que se dirigem para o escritorio — ou para o amor...

NORBERTO LOPES

MAXIM'S
A DIRECÇAO comunica aos Ex.mos Sócios que hoje, pelas 20 1|2 horas se realiza um Jantar de Gala, seguido da Festa da Espiga.

TEATRO APOLO 2 sessões ás 8 1|2 e 10 1|2
revista SENHOR DA SERRA

UM ORIGINAL PORTUGUÊS

O que diz da sua obra o autor da "Revolução"

Sóbe amanhã á scena, no Nacional, a *Revolução*, primeiro trabalho dramatico do sr. Henrique Galvão. Fômos ouvi-lo, mantendo assim as praxes do *Diario de Lisboa* que costuma entrevistar os nossos autores na vespera das *premiéres* das suas peças.

Inquirimos:

— O titulo da peça sugere a ideia duma peça politica. E' assim?

— Não é. Se se entende que é religiosa uma peça só por nela intervirem sacerdotes, ou social por se desenvolver num meio operario, tambem da *Revolução* se poderá dizer que é uma peça politica porque, de facto, parte do seu enrêdo se desenvolve em ambientes que pertencem á politica. Mas numa peça o que interessa e constitui realmente a sua essencia, são as ideias e a finalidade que a dominam. Sob este ponto de vista *Revolução* não é, nem pode ser havida como uma peça politica.

«Debalde a critica imparcial — e como ela conto — procurará entre os personagens da minha peça um retrato ou alusões pessoais.

«De resto, pretendendo eu que os personagens da *Revolução* evoquem realidades sociais em conjunto, convém-me, pelo contrario, que os seus tipos não desenhem o caso particular de A, B ou C, mas sim que totalizem quanto possivel em tipos sintéticos certas directrizes morais da sociedade portuguesa.

«E, veja lá: A principal figura da peça é uma mulher que, por temperamento e educação, está muito longe das cousas da politica.

«Não é, sequer, uma mulher de armas! E' uma mulher, superiormente feminina que na ordem moral simbolisa uma reacção que transcende em muito as combinações do poder.

— E' então uma peça de tése?

— Toda a peça de tése é, a bem dizer, um teorema que pretende dominar e demonstrar no seu ambito certos principios, com a dôce certeza de quem possui a Verdade. Quem fez a *Revolução* teve ambições mais modestas! Apenas quiz marcar uma intenção que me parece elevada, construtiva, que está no espirito de todos os portugueses e dentro da qual, na ordem prática, dominou o desejo de não aborrecer os espectadores e de fazer, sobretudo, *uma peça de teatro!*

— E' a primeira vez que em Portugal se anuncia, em cartazes, uma *Revolução!*

— Simplesmente nesta não ha mortos, nem feridos, nem prevenções. Todos nos podemos entender.

«As proprias senhoras, a quem as revoluções nunca interessaram, espero que simpatizarão com esta.

— Que impressões tem sôbre o desempenho?

— Mais que impressão — opinião: Se esta *Revolução* não triunfa a culpa não será dos que dela comparticipam. O nome de Amelia Rey Colaço no papel dominante é a melhor garantia! Todos os demais são boas garantias! E' certo que um autor não pode publicamente dizer mal dos seus interpretes. Não é preceitual. Mas ainda que o fôsse, teria que dizer: Estou satisfeito!

— E estarão os artistas satisfeitos com a peça?

— E' melhor preguntar-lhes. Se eu o faço, dizem-me que sim com certeza. Têm sido tão amaveis que até já me perdoaram... tê-los aliciado para uma *Revolução!*

Costa do Sol
ALMOÇOS E JANTARES TODOS OS DIAS
Restaurante do Casino Internacional
MONTE ESTORIL

SPUD UNICO CIGARRO BENEFICO A GARGANTA